

ADI VERSO

1ª quinzena de outubro de 2004

Jornal da Adufrgs

nº 130

MOÇAMBIQUE

Cooperação para o desenvolvimento

Em visita à Ufrgs, presidente moçambicano Joaquim Chissano expõe a situação caótica da África e convoca todos a colaborar para erradicar a pobreza e a fome no continente. Nesta edição, Moçambique ganha destaque especial ao ser abordado sob vários aspectos.

Páginas 6, 7, 8, 9 e 11

Impresso
Especial

0334/2001-DR/RS
ADUFRGS

CORREIOS

Abertas as inscrições para o Fórum Social Mundial 2005

As inscrições para o Fórum Social Mundial 2005, que acontecerá em Porto Alegre (Brasil) entre os dias 26 e 31 de janeiro, já estão abertas para organizações e indivíduos. O próximo FSM será construído sob uma nova perspectiva e metodologia, com o objetivo de ampliar ao máximo a possibilidade de convergência, multiplicar os diálogos durante o evento e evitar a repetição desarticulada de atividades sobre o mesmo tema. Essa iniciativa parte da premissa de que não é possível construir um outro mundo sem somar esforços, construir alternativas e articular ações e campanhas em comum.

O primeiro passo nesse sentido foi a realização da Consulta Temática entre maio e julho últimos, da qual participaram mais de 1.800 entidades. Na Consulta, as organizações informaram quais temas, sugestões de lutas, questões, problemas, propostas ou desafios pretendem discutir durante o evento. Da análise dessas respostas foram definidos 11 espaços temáticos e três espaços transversais.

Entender essa nova metodologia é essencial no momento de inscrever-se. Assim como nas outras edições do evento, ao propor uma atividade auto-gestionada, cada organização terá de vinculá-la a um dos espaços temáticos. A grande novidade é que essa informação ficará disponível numa lista pública, que pode ser acessada através do sistema de busca disponível no site. Antes de realizar a inscrição de uma atividade auto-organizada, é fundamental consultar a lista, a fim de verificar quais articulações já existem em torno do mesmo tema, campanha, luta, questão, problema, proposta ou desafio.

A ficha de inscrição de atividades auto-gestionadas para o FSM 2005 contém uma lista inicial com 117 sugestões de palavras ou expressões, formulada a partir da Consulta Temática e das palavras-chaves das edições anteriores do FSM. O uso da palavra-chave é fundamental para facilitar o encontro entre propostas

semelhantes. Caso não se sinta contemplada, cada organização tem, ainda, a opção de propor outra palavra-chave/expressão, que será trabalhada e traduzida para uma eventual inclusão na lista.

A aglutinação será incentivada, porém, deve ser feita de maneira voluntária. Qualquer organização pode assegurar desde o início a realização de suas atividades, inscrevendo-as previamente. Porém, se optar por combinar ou aglutinar suas atividades com as de outras organizações, ela poderá acessar novamente a ficha para alterar, excluir ou incluir novas propostas até o dia 10 de novembro de 2004 (meia-noite do horário de Brasília). O prazo final para a inscrição de indivíduos e entidades é dia 30 de novembro.

Valor das inscrições

O pagamento das inscrições é um chamado político à auto-sustentabilidade do Fórum Social Mundial, pois tem a importante função de manter a capacidade do FSM de sustentar financeiramente suas próprias atividades. Consciente das diferentes condições de pagamento de seus participantes, o Comitê Organizador do FSM 2005 estipulou preços diferenciados de inscrição.

Para o norte geopolítico (composto pelos países integrantes da OCDE - Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Coréia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Luxemburgo, Noruega, Nova Zelândia, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça - , com exceção do México e dos países Leste Europeus) - R\$ 300,00 por organização, mais R\$ 30,00 por participante. Para os demais países, incluindo o Brasil - R\$ 150,00 por organização, mais R\$ 12,00 por participante.

Fonte: página eletrônica do Fórum Social Mundial (www.forumsocialmundial.org.br).

Anti-racismo na escola

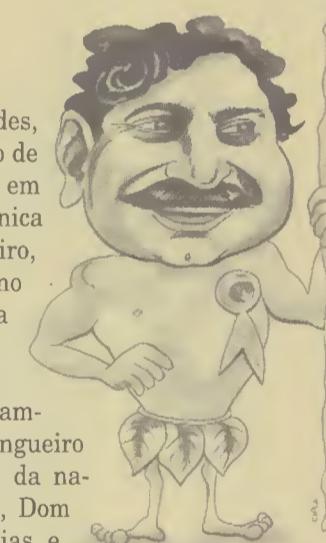
Lançado em setembro o programa de extensão da Ufrgs "Educação anti-racista no cotidiano escolar: história e cultura afro-brasileira". A meta é criar e desenvolver espaços para reflexão-ação no cotidiano da rede escolar de Porto Alegre e comunidade acadêmica, para a construção de práticas anti-racistas e anti-discriminatórias. Em sua primeira edição, que já está em andamento e segue até novembro, o programa funcionará como projeto-piloto de formação continuada de professores e gestores educacionais. Está estruturado como um conjunto de projetos relacionados às temáticas de educação das relações étnico-raciais e do ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana.

GT Carreira da Adufrgs

A carreira docente ganha destaque na Adufrgs com a implantação do Grupo de Trabalho (GT) - Carreira no mês de setembro, que irá debater questões relacionadas ao tema. O grupo, coordenado pelo professor João Vicente Souza, já realizou uma avaliação preliminar sobre as possíveis mudanças na carreira apontadas pelo governo federal em sua proposta de reforma universitária e sobre o plano de carreira do Andes-SN. A meta é discutir e propor alguns princípios para construção de uma nova carreira docente.

Novo herói brasileiro

O sindicalista Chico Mendes, assassinado em dezembro de 1988 por seu trabalho em defesa da floresta amazônica e dos direitos do seringueiro, integra a partir deste ano o Livro dos Heróis da Pátria, graças a lei sancionada pelo presidente Lula em setembro. O também ambientalista e seringueiro agora é um herói oficial da nação, junto de Tiradentes, Dom Pedro I, Duque de Caxias e Zumbi dos Palmares. O "Livro dos Heróis da Pátria" fica no Panteão da Pátria, localizado na Praça dos Três Poderes.



Energias renováveis

O Greenpeace lançou no dia 5 de outubro a Expedição Energia Positiva para o Brasil, que percorrerá 14 mil quilômetros utilizando uma carreta movida a biodiesel e óleos *in natura* para transportar um contêiner de 12

metros. Dentro do contêiner, segundo informações divulgadas no sítio do Greenpeace, haverá uma exposição multimídia sobre as energias renováveis. O objetivo é mostrar que o uso das fontes de energia renováveis e sustentáveis é viável tecnicamente e está ao alcance do cidadão comum. As vantagens, de acordo com o Greenpeace, são assegurar a sustentabilidade da geração de energia a longo prazo, reduzir as emissões atmosféricas de poluentes, criar novas oportunidades de empregos e diminuir o desmatamento de nossas florestas. Além disso, as energias renováveis são inegociáveis, não agridem o meio ambiente e não provocam grandes impactos socioambientais. Entre elas podemos destacar as seguintes: solar (fotovoltaica e térmica), biogás (de lixo ou esterco ou esgoto), biomassa (restos agrícolas, serragem, biodiesel, álcool e óleos *in natura*), eólica (vento) e pequenas centrais hidrelétricas.

Babel no Fórum

O Fórum Social Mundial 2005 terá tradução voluntária das atividades, conforme decisão do Comitê de Conteúdo e Metodologia do Conselho Internacional (CI). Para a próxima edição, são previstos 1.200 tradutores e intérpretes voluntários com o objetivo de possibilitar a comunicação em até 15 idiomas. A aglomeração dos profissionais

está sendo articulada pela Babels, uma rede internacional de intérpretes e tradutores voltada aos fóruns sociais que conta com cerca de seis mil voluntários. "Todos os interessados em colaborar, orientados pelos princípios do fórum, são muito bem-vindos. Somos atores políticos do Fórum, e não prestadores de serviços gratuitos", ressalta Bettina Becker, que atua como facilitadora deste processo. O Comitê Organizador Brasileiro está convidando os interessados no sistema de tradução do Fórum a se inscreverem no site da Babels (www.babels.org/registration). Além das línguas tradicionais como inglês, espanhol, português, francês, alemão e italiano, outras deverão ser incluídas de acordo com a disponibilidade de tradutores voluntários e a demanda do Comitê Organizador, buscando atender e representar línguas de todos os continentes.

Novo reitor defende democratização do acesso à Universidade Pública



Clarissa Pont

Reitoria: depois de oito anos, Wrana Maria Panizzi transfere cargo para José Carlos Hennemann

No dia 24 de setembro de 2004, o professor José Carlos Ferraz Hennemann assumiu a direção da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), uma das maiores e mais importantes do País, com o compromisso de continuar lutando em defesa da Universidade Pública, gratuita e de qualidade. Eleito pela maioria dos docentes, técnicos-administrativos e estudantes, Hennemann, que exerceu o cargo de vice-reitor no segundo mandato da professora Wrana Panizzi, sabe que tem um árduo trabalho pela frente, principalmente quando começa a se definir a tão propalada Reforma Universitária. Entre as prioridades de suas gestões estão a melhoria da infraestrutura física da Ufrgs e a batalha pela reposição de vagas do quadro docente. O novo reitor defende também a ampliação das universidades públicas como a melhor maneira de se democratizar o acesso ao ensino superior e obter um resultado positivo a longo prazo.

Maricélia Pinheiro

AD verso - **Como o senhor analisa o ante-projeto do governo de Reforma Universitária? Quais pontos apontaria como positivos e o que poderia ser melhorado?**

José Carlos Ferraz Hennemann - Na verdade não existe um ante-projeto definido. O que existe é um conjunto de princípios e diretrizes que dão a moldura do que deve ser a Reforma Universitária. Acho que existem pontos positivos, que tratam de um aspecto muito importante que é o financiamento das universidades. Logicamente que a discussão precisa ser mais aprofundada para que se tenha uma idéia mais precisa da abrangência e da continuidade do financiamento ao longo do tempo. Há um princípio importante que é o da gratuidade do ensino superior público e uma série de elementos vinculados a planos de desenvolvimento e gestão que merecem também um debate mais aprofundado, porque têm relação direta com a manutenção da universidade na medida que criam um sistema conjunto de avaliação, gestão e financiamento. O que vejo é um documento bastante abrangente que não permite ainda tirar uma conclusão muito clara da Reforma. Ele toca em pontos importantes, mas somente com o avanço na discussão e nas propostas mais específicas para cada um desses temas é que será possível tirar uma conclusão mais adequada.

Adverso - O senhor acha que isso será possível até novembro, como deseja o ministro da Educação?

Hennemann - Dada a abrangência da questão, não vejo como ter uma proposta definida em tão curto espaço de tempo. Então certamente, o que teremos até novembro será um projeto que trate de elementos gerais, que depois deverão ser mais detalhados.

Adverso - O ProUni, que prevê a "compra" de vagas nas universidades privadas, tem gerado muita po-

lêmica no meio acadêmico, principalmente depois de ter sido instituído através de Medida Provisória. O que o senhor pensa desse projeto? Ele de fato atenderia à meta de garantir um maior acesso das camadas populares ao ensino superior? O que seria mais vantajoso para a Nação, "comprar" vagas na rede privada ou investir na rede pública?

Hennemann - Penso que os projetos nesse sentido deveriam ter uma visão mais de longo prazo. Independentemente dessa situação de "compra" de vagas na rede privada, temos que nos preocupar mais é com um projeto de investimento nas universidades públicas, definição do papel dessas universidades e uma recuperação do percentual de matrículas frente ao conjunto do sistema universitário brasileiro.

Adverso - O senhor já vinha trabalhando, antes mesmo de tomar posse, em cima de projetos a serem implantados em seu mandato. Que projetos são esses? Existe a pretensão de se promover mudanças radicais?

Hennemann - Mudanças radicais na universidade nunca ocorrem, mesmo com a troca de gestão, porque isso não tira a universidade do seu rumo de desenvolvimento. O que há são projetos novos que vêm sendo apresentados pelas administrações. No caso da Ufrgs, temos diversas propostas que serão detalhadas no nosso plano de gestão, que deve ser apresentado dentro de seis meses ao Conselho Universitário. Mas podemos dizer que as propostas estão dentro dos princípios básicos de nossa gestão, entre eles a busca da excelência acadêmica e tudo que contribui para isso, como a infraestrutura física, os espaços de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e informática. Muito já foi investido nesses elementos e a meta é continuar investindo, porque eu diria que em termos de recursos humanos, do ponto de

vista da qualidade, a Ufrgs está muito bem. Faltam professores e técnicos, mas o pessoal que temos é qualificado e tem desenvolvido um bom trabalho. Vamos continuar lutando pela reposição das vagas docentes.

Adverso - Como ficam os cursos pagos? A Ufrgs teria condições de se manter sem os recursos oriundos da iniciativa privada?

Hennemann - Os cursos pagos foram aprovados pelo Conselho Universitário depois de uma longa discussão. Os recursos oriundos desses cursos auxiliam na melhoria da infraestrutura, mas eles se somam a muitos outros que entram na universidade através de convênios e pesquisas encomendadas por instituições públicas e privadas. Lógico que a universidade se beneficia, porque isso possibilita a compra de equipamentos, insu- mos e a melhoria dos laboratórios. Mas temos muito claro que a universidade não pode depender desses recursos para se manter. Ela precisa dispor de uma verba de custeio bem definida para que possa se planejar ao longo do tempo. Os recursos provenientes de outras fontes devem ser extras.

Adverso - A assistência estudantil está ameaçada devido à falta de verbas, e há uma demanda para que se aumente o número de alunos atendidos. Como o senhor pretende resolver esse problema?

Hennemann - A universidade investiu, nos últimos anos, de uma forma bem significativa em assistência estudantil. É do conhecimento de todos, não só a inauguração recente do restaurante universitário no Campus da Saúde, como também investimentos nas casas de estudantes e nos espaços que eles utilizam para atividades culturais. Temos uma política muito clara de assistência estudantil e, apesar de todas as dificuldades, temos conseguido mantê-la dentro do possível. Aumentaremos se houver possibilidade.

Manoel Braga Gastal - jornalista

Poder Independente?

Amparados na Constituição Federal (artigo 5º, inciso XXXVI), que diz: 'A lei não prejudicará o direito adquirido, o ato judiciário perfeito e a coisa julgada', inativos bateram às portas da Justiça contra a turbação do direito líquido e certo a uma aposentadoria sem tributação nos ganhos. Fundamentaram seu pleito no fato de terem seu direito, desde o fim do período probatório, a pelo menos uma expectativa desse ócio remunerado, expectativa dia a dia crescente até a conquista definitiva. Mas a certeza de vitória esbarrou no Supremo Tribunal Federal. Numa decisão surpreendente, diria até inaceitável, o tribunal excelsa resolveu contrariar a Carta deixando de considerar cláusula pétrea o direito adquirido, que passou a ser questionado caso a caso.

Não se precisa ter diploma de bacharel em Direito para considerar a decisão uma violência. Ora, adquire-se um direito pela lei vigente, a qual não pode ser afetada por outra, prejudicial e lesiva. Tanto quanto o ato jurídico perfeito e a coisa julgada, gera título irrevogável em todos os sentidos. Apesar da cristalinidade jurídica da causa impetrada, sete ministros a fulminaram, o presidente entre eles. Alei-

jaram um bastião clássico da defesa de prerrogativas dos cidadãos e corporações e deixaram sob riscos futuros a sobrevivência das duas outras garantias asseguradas no artigo 5º, inciso XXXVI, citado. Tal julgamento desnuda a ficção da independência entre os poderes de Estado. Se Legislativo e Executivo o são realmente, não o é o poder Judiciário enquanto forem nomeados pelo presidente da República os ministros do STF e do STJ ou, na esfera estadual, pelo governador os magistrados. Mesmo que desejando o contrário, serão gratos a quem os nomeou, e isso terá influência, num ou outro julgamento, na conduta de julgadores.

Dia chegará em que, como nos dois outros poderes, o Judiciário será em verdade dono de sua própria formação, sem essa esdrúxula intromissão. Convém ainda lembrar, por oportuno, que o respeitável Franklin Roosevelt, no início de seu primeiro mandato, mudou arbitrariamente a composição da Corte Suprema para forçar a aprovação do New Deal. O mal, portanto, não é só nosso.

Artigo publicado no jornal Correio do Povo no dia 4 de outubro de 2004

Moção de repúdio à decisão do STF contra inativos e pensionistas

A Associação de Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Assembléia Geral realizada dia 02 de setembro último, aprovou Moção de Repúdio à decisão do Supremo Tribunal Federal relativamente à aprovação de contribuição previdenciária aos servidores inativos e pensionistas, na base de 11%. Tal decisão, emanada da mais alta corte de justiça do País, representa um duro golpe contra o direito adquirido de uma categoria que sempre contribuiu regularmente para aquisição de suas aposentadorias e pensões. Esta decisão do STF permite que se questione a separação entre poderes, um dos pilares da democracia, e representa um risco muito grande para o estado de direito, duramente restaurado entre nós, na medida em que abre perspectivas para que outros direitos fundamentais dos cidadãos sejam atingidos por interesses circunstanciais, ditados por condições econômicas.

Maria Aparecida Castro Livi - Presidente da ADUFRGS
Porto Alegre, 02 de outubro de 2004.

Texto publicado no Correio do Povo de 2 de outubro de 2004.

Adufrgs lança sub-sede no Campus do Vale

O lançamento aconteceu no dia 21 de setembro e contou com a presença de vários membros da diretoria da Adufrgs e da então reitora da Ufrgs, Wrana Maria Panizzi. A sub-sede, que fica entre a livraria da Ufrgs e os Correios, começa a funcionar dentro de poucos dias e tem como objetivo, segundo a presidente da Adufrgs, Maria Aparecida Castro Livi, proporcionar aos docentes maior facilidade para resolverem questões burocráticas e aproximar os professores, além de disponibilizar serviços voltados para o lazer, como a venda de ingressos promocionais para sessões de cinema.

Carta de agradecimento da professora Wrana Maria Panizzi à diretoria da Adufrgs

Porto Alegre, 21 de setembro de 2004

Senhora Presidente,

Em setembro de 1996, ao tomar posse como reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, manifestei minha firme disposição de exercitar um diálogo permanente com as entidades representativas de docentes, técnicos-administrativos e estudantes. Ao longo dos oito anos em que estive à frente da Reitoria da UFRGS, creio que honrei este compromisso, tecendo vínculos de colaboração e respeito com entidades que sempre considerei - e considero - como fóruns legítimos de representação das reivindicações da Comunidade Universitária.

Durante todos estes anos, como reitora e também na condição de presidente da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Muitas vezes manifestei-me em defesa da Universidade Pública, laica, gratuita e de qualidade. As convicções que tinha em 1996, quando pela primeira vez assumi o cargo de reitora, são as mesmas que tenho hoje, em setembro de 2004, quando concluo meu segundo mandato - convicções que, aliás, parecem-me hoje ainda mais justas, atuais e pertinentes. Dessa forma, como professora, continuarei a lutar pela afirmação da educação pública e da instituição universitária republicana, talvez com mais serenidade, certamente com muito mais força e vigor. Temos boas lutas pela frente, portanto, colegas da Adufrgs!

A todos, meu muito obrigado, expressando mais uma vez minha disposição de trabalhar, sempre pela afirmação da Universidade Pública.

Atenciosamente,
Wrana Maria Panizzi
Reitora.

SUB-SEDE ADUFRGS
ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UFRGS

Clarissa Pont



PROUNI

Uma “bóia de salvação” para o setor privado

Endividadas, as universidades privadas foram “presenteadas” pelo governo federal com a Medida Provisória 213, do dia 10 de setembro de 2004.

Em troca de bolsas de estudo, serão isentas de uma série de impostos e não terão nenhum gasto adicional com os bolsistas, já que estes ocuparão as inúmeras vagas ociosas que existem hoje na rede privada.

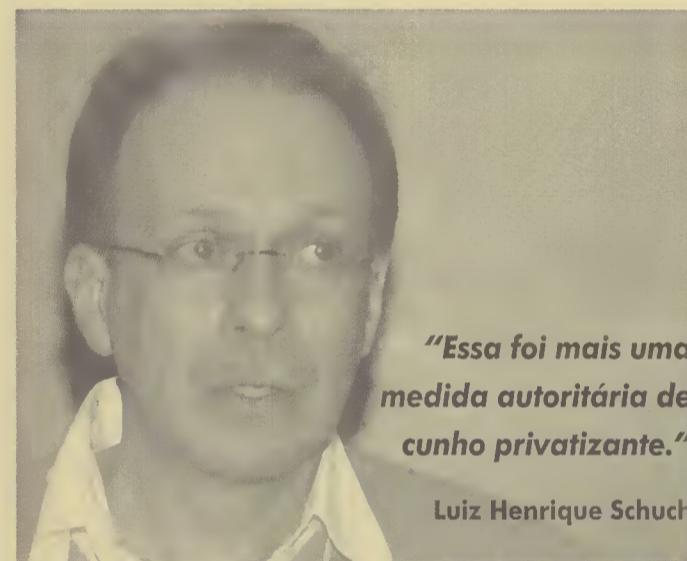
Já o governo federal, deixará de arrecadar cerca de R\$ 1 bilhão por ano, segundo dados do Movimento Docente, quantia suficiente para aumentar em aproximadamente 20% o orçamento destinado hoje às universidades públicas, permitindo assim a ampliação de vagas. “Essa decisão mostra a intenção do governo em encolher a participação do Estado no dever de oferecer ensino superior, limitando-se a regulador do ensino privado”, observa Luiz Henrique Schuch, 1º vice-presidente da Regional do Andes-SN no Rio Grande do Sul.

O projeto, justamente devido à polêmica que vinha gerando, estava em processo de discussão, quando o governo resolveu implantá-lo através de medida provisória para que fosse possível colocá-lo em prática já em 2005. “Essa foi mais uma medida autoritária de cunho privatizante. Houve uma pressão dos donos das universidades privadas e o governo cedeu.”, comenta Schuch. Segundo ele, 37 instituições já haviam assinado contrato sem respaldo legal, que foram regulamentados com a MP.

De acordo com o sindicalista, o texto que tramitava no Congresso Nacional continha emendas que amenizavam o impacto negativo, o que foi deixado de lado na medida provisória. Ele aponta como mais nocivo o artigo 12, que permite a transformação dos lucros auferidos com verbas públicas em patrimônio com fins econômicos, e lembra que a MP foi editada três dias depois do Fórum Nacional da Escola Pública, que reúne diversas entidades ligadas ao setor, ter declarado que o Prouni é prejudicial para a educação.

Medida não altera o quadro de exclusão

Em entrevista ao Correio da Cidadania, o professor Roberto Leher, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e ex-presidente do Andes-SN, avaliou que o governo Lula já deixou clara a posição de reduzir investimentos em áreas sociais, apostando suas fichas no mercado. “É a marca da política que está em curso não apenas na educação superior. Acompanhamos o programa “Alfabetização para todos” e sua lógica é a mesma: tudo se dá por meio de parcerias público-privadas, em que o Estado contrata entes privados para executar

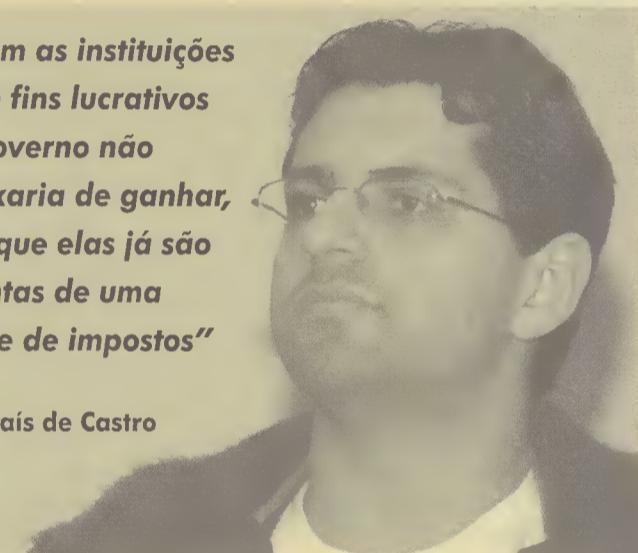


“Essa foi mais uma medida autoritária de cunho privatizante.”

Luiz Henrique Schuch

“Com as instituições sem fins lucrativos o governo não deixaria de ganhar, porque elas já são isentas de uma série de impostos”

Ramaís de Castro



aquilo que deveria ser um serviço público”, disse ao jornal.

Leher informou que, com a nova medida provisória, o número de vagas caiu muito em relação ao projeto original do MEC, que previa 300 mil vagas a serem criadas em três ou quatro anos. A meta atual, segundo ele, é de 120 mil, o que não garante a democratização do acesso. “Hoje, de cada 100 jovens de 18 a 24 anos, nove estão matriculados em alguma instituição de ensino superior. Com o Prouni, esse índice chegará a 10, até 12 de cada 100 jovens de 18 a 24 anos, o que não modifica a exclusão dos setores mais pobres”, defende.

Inadimplência

O setor privado da educação superior conta com uma inadimplência da ordem de 35% a 40%, de acordo com as entidades patronais, informou Leher, e não tem mais como ampliar o número de estudantes, pois os jovens das classes baixas não podem comprar serviços educacionais. “O Prouni é uma operação de salvamento para o setor privado”, declarou. As universidades que atendem às elites não têm interesse no programa, garante o professor, ao contrário das instituições de menor qualidade, onde existe um alto índice de inadimplência. “Isso é uma espécie de bóia de salvação num setor que vive uma crise profunda”, definiu.

Vagas nas públicas poderiam ser duplicadas

As críticas não vêm apenas do Movimento Docente. Bernadete Menezes, coordenadora geral da Assufrgs, considera

que o Prouni uma medida tímida, no sentido de resolver o problema do acesso ao ensino superior, e privatista, quando prefeira investir na rede privada do que na pública. Ela acredita que se o dinheiro que deixará de ser arrecadado com a isenção de impostos fosse aplicado na Universidade Pública seria possível quase dobrar o número de vagas oferecidas atualmente. “A infraestrutura física já existe, falta contratar pessoal e com os salários defasados como estão, o governo não teria tanto gasto”, observa.

O Prouni é visto com bons olhos pelos estudantes, mas de forma parcial. O presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Ufrgs, Ramaís de Castro, não vê problema em firmar convênio com as chamadas universidades privadas sem fins lucrativos – confessionais, filantrópicas e comunitárias – que, segundo ele, correspondem a 75% da rede. “Com essas instituições o governo não deixaria de ganhar, porque elas já são isentas de uma série de impostos”, justifica. Nesse caso, a medida veio, na opinião do estudante, para disciplinar e aumentar a distribuição de bolsas. Já um convênio com as universidades de caráter lucrativo é rechaçado pelo Movimento Estudantil, garante Ramaís, porque “educação não pode ser mercadoria”.

Linhos gerais da medida provisória

De acordo com o texto da medida, serão beneficiados com bolsa integral, os estudantes cuja renda familiar per capita não excede o valor de até um salário mínimo e meio. A parcial de 50%

será concedida aos que tiverem renda familiar per capita até três salários mínimos. O estudante precisa ainda ter cursado todo o ensino médio na rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral. A medida beneficia também portadores de necessidades especiais, nos termos da lei, e professores da rede pública, para os cursos de licenciatura e pedagogia, independentemente da renda.

A pré-seleção dos alunos será feita através de um questionário de avaliação socioeconômica, que será aplicado juntamente com o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e outros critérios a serem definidos pelo Ministério da Educação. Na etapa final, caberá à instituição de ensino superior selecionar os candidatos, de acordo com seus próprios critérios, além de aferir as informações prestadas.

A instituição que aderir ao Prouni, de acordo com o texto da medida provisória, ficará isenta do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas; Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, instituída pela Lei nº 7.689, de 15 de dezembro de 1988; Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social, instituída pela Lei Complementar nº 70, de 30 de dezembro de 1991 e Contribuição para o Programa de Integração Social, instituída pela Lei Complementar nº 7, de 7 de setembro de 1970. Em troca, deverá aplicar anualmente em gratuidade pelo menos 20% da receita bruta proveniente da venda de serviços, acrescida da receita decorrente de aplicações financeira, de locação de bens, de venda de bens não integrantes do ativo imobilizado e de doações particulares.

ÁFRICA

“Todos são chamados a cooperar”

Chissano, uma das figuras mais importantes da luta pela independência de Moçambique, abriu sua aula agradecendo o carinho com que ele e sua comitiva foram recebidos e ressaltando o entusiasmo da então reitora Wrana Panizzi ao falar sobre as questões que envolvem o Brasil e a África, a ligação histórica entre ambos e os anseios comuns. “Temos a sensação de que esse motor que começou a rolar nunca mais vai parar. Essas sementes que foram lançadas vão germinar e dar frutos”, disse o presidente.

Em seguida, contou uma história curiosa, sobre sua visita a Salvador, Bahia, onde cerca de 70% da população é negra. Ele disse que sentiu-se em casa, porque viu muitos negros nas ruas. Mas no mesmo dia, durante um encontro de negócios, teve a impressão de que estava na Europa, porque só havia brancos entre os empresários. Para o presidente de Moçambique o racismo está tão arraigado que passa despercebido pelo povo brasileiro. E quem está de fato é que o enxerga.

Ele lembrou que em Moçambique, quando era negada a educação a um negro – também chamado de indígena – os brancos diziam que ali não havia discriminação racial, e sim diferenças econômicas. Quando o país ficou independente, em 1975, havia apenas uma universidade, ainda embrionária, onde apenas 1% dos alunos eram negros. “Conseguimos reverter a realidade. Hoje, talvez 1% é que não são negros. O corpo docente também. Os maiores empresários de Moçambique ainda são brancos, mas isso já não se reflete nas universidades, nos cargos públicos, na direção de grandes empresas”, relatou.

A reversão desse quadro assinala, na visão de Chissano, uma mudança na maneira de fazer as coisas. Ele se disse satisfeito com o movimento abraçado por negros de todo o Brasil e por governantes, o que significa que a discriminação já começa a ser vista como algo não tão natural. “A nossa luta de libertação em Moçambique tinha esse objetivo de libertar a terra e os homens. Não não se limitava a libertar os homens só de Moçambique, mas os homens de todos os continentes”.

Chissano lembrou que a escravatura não foi praticada apenas por brancos, mas também por negros contra negros na África. “Foram esses negros que venderam os escravos aos brancos. Portanto, lá também temos a responsabilidade de mudar este mundo e a sua maneira de pensar”, defendeu.

Ligações históricas

Ao introduzir o tema da aula – Cooperação África e Brasil no âmbito da Nepad (New Partnership for Africa's Development) – Joaquim Chissano reafirmou que existe um interesse especial em um acordo de cooperação por causa das ligações históricas entre o Brasil, país com maior população negra fora da África, e o continente africano. Ele lembrou que a escravatura, uma parte horrível da história, criou a realidade que vemos hoje. “A história da humanidade indica que as nações se formaram através dos mais diversificados processos de migrações, incluindo as forçadas por guerras e conquistas”, disse.

Para Chissano “cada nação africana é constituída por cidadãos de origens diversas que falam diferentes línguas ou dialetos. Por isso, os brasileiros, cujos ancestrais eram de origem africana, devem sentir-se orgulhosos da sua nacionalidade, assim como aqueles cujos ancestrais eram europeus ou asiáticos”. Segundo o presidente de Moçambique, algumas pessoas ficam supreendidas com as similaridades que encontram entre Brasil e África nas artes, música, danças e rituais. “E por que não na maneira artística de jogar a bola?”, indagou. Para ele isso faz parte do legado da história, que “constitui uma potencial riqueza, cabendo todos nós a responsabilidade de traduzi-la em benefícios tangíveis para os nossos povos”.

Chissano lembrou que a pobreza e o atraso do conti-

Convicto de que o mundo vive uma oportunidade histórica para acabar com o subdesenvolvimento que aflige o continente africano e cheio de idéias que podem viabilizar ações através de uma cooperação entre Brasil e África, Joaquim Alberto Chissano, presidente de Moçambique, ministrou aula magna na Ufrgs no dia 3 de setembro. Foi a primeira vez que a Ufrgs recebeu um chefe de Estado. E o fez com o Salão de Atos lotado, por gente de todos os matizes e raças.

Maricélia Pinheiro



Aula Magna: presidente de Moçambique atraíu centenas de pessoas ao Salão de Atos da Ufrgs

A erradicação da pobreza e da fome

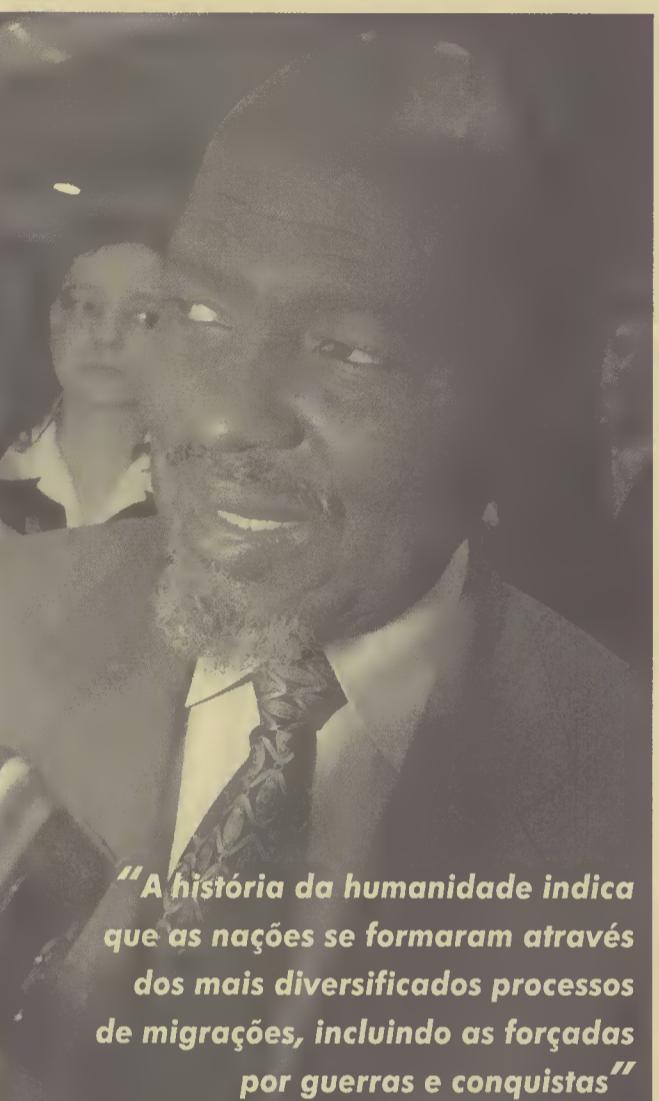
Em julho de 2001, reunidos em Lusaka, capital da Zâmbia, líderes africanos aprovaram uma nova iniciativa para um desenvolvimento mais acelerado da África. Mais tarde identificaram como sendo a nova parceria para o desenvolvimento da África (Nepad). O fizeram, segundo Chissano, “com base em uma visão comum e a convicção firme de que têm o dever urgente de erradicar a pobreza e colocar os seus países, individual e coletivamente, no caminho de um crescimento e desenvolvimento sustentáveis e ao mesmo tempo participar ativamente da política e economia globais”.

Para Chissano “é uma estratégia que requer a iniciativa criadora de todos os cidadãos, estadistas, políticos, empresários, camponeses, operários, comerciantes, homens e mulheres, jovens e crianças, jornalistas, religiosos ou não, acadêmicos, artistas. Enfim, todos, independentemente da forma como se encontram organizados na sociedade, são chamados a cooperar”. O programa, de acordo com o presidente de Moçambique, tem como âncora a determinação dos africanos de se livrarem por si próprios dos males do subdesenvolvimento e da exclusão no mundo em processo de globalização.

Chissano lembrou que a pobreza e o atraso do conti-

nente africano contrasta de forma chocante com a prosperidade dos países desenvolvidos e que isso representa uma séria ameaça à estabilidade global. No continente africano, relatou o líder político, 340 milhões, cerca da metade de sua população, vive com menos de um dólar por dia. A taxa de mortalidade infantil em crianças com menos de 5 anos de idade é de 140 em cada mil e a expectativa de vida é de 54 anos. O analfabetismo atinge 41% das pessoas com mais de 15 anos de idade e existem 18 linhas telefônicas para cada mil pessoas, enquanto a média mundial é de 146 para mil e nos países ricos essa proporção chega a 567 por mil.

É esta situação do continente que a nova parceria para o desenvolvimento da África quer inverter, mudando as relações que a sustentam. Não se trata, esclareceu Chissano, de apelos para mais dependência através de ajuda financeira. “Os recursos, incluindo o capital, a tecnologia e a capacidade de capacidade nacional. Em segundo vem o aumento de investimento nas áreas da agricultura, saúde, educação, ciência e tecnologia e formação vocacional; construção e melhoria de infraestrutura, incluindo tecnologia de informação e comunicação; energia, transportes, água e saneamento; promoção da diversificação da produção e exportações, particularmente na agroindústria, indústrias de manufaturas,



Sinais de esperança

Embora prevaleçam casos de conflitos, há também sinais de progresso e de esperança no continente africano, garantiu Chissano. Isso se traduz no crescimento assinalável no número de sociedades democráticas, que têm apostado na proteção dos direitos humanos e no desenvolvimento centrado no homem.

“Esta é a visão africana que, acredito, seja capaz de enquadrar muito bem a cooperação entre África e Brasil. Uma cooperação que tem essencialmente três dimensões: política, econômica e cultural”, expôs.

Para o líder moçambicano, a experiência de desenvolvimento político, econômico, tecnológico e social do Brasil, que vem se processando nos últimos anos, é bastante relevante para a África. “É imperativo que a cooperação entre África e Brasil se traduza em resultados concretos e benefícios para ambas as partes”, disse Chissano. O acordo deve contribuir também para estreitar as relações entre a África e a América Latina e servir de exemplo concreto da cooperação Sul/Sul.

Para ele, “o Brasil constitui um parceiro-chave na operacionalização e expansão da estrutura de parceiros da Nepad”.

Prioridades da Nepad

As prioridades da Nepad são, segundo Chissano, em primeiro lugar o estabelecimento de condições para um desenvolvimento sustentável através da garantia de paz e segurança; democracia e boa governança política, econômica e corporativa; cooperação e integração regionais e criação de capacidade nacional. Em segundo vem o aumento de investimento nas áreas da agricultura, saúde, educação, ciência e tecnologia e formação vocacional; construção e melhoria de infraestrutura, incluindo tecnologia de informação e comunicação; energia, transportes, água e saneamento; promoção da diversificação da produção e exportações, particularmente na agroindústria, indústrias de manufaturas,

Os estreitos laços entre Brasil e África

Ao abrir a aula magna, que teve como principais efetivadores os movimentos negros do Rio Grande do Sul, Wrana Panizzi lembrou que o Brasil, marcado pela diversidade étnica e cultural, está cada vez mais consciente da importância de suas raízes para afirmação da sua identidade. “E as raízes do Brasil encontram-se nas fronteiras da Europa, na Península Ibérica, mas também em terras do continente africano, assentadas ali talvez de maneira mais firme, mais vigorosa e mais profunda. Receber um presidente de um país africano significa valorizar os estreitos laços que unem o Brasil aos povos da África”, disse.

Wrana recordou que durante a visita do escritor português José Saramago à Ufrgs já se podia constatar que o Brasil dialoga pouco com seus vizinhos latino-americanos e com os irmãos africanos. Porque nas trocas internacionais são privilegiadas as relações comerciais, que dependem do contato com os países desenvolvidos do Norte. “Mas sabemos que relações de integração realmente duradouras são tecidas através das trocas culturais, da cooperação e dos intercâmbios solidários, da descoberta e da construção de identidades”, enfatizou.

A reitora frisou que o Brasil tem muito a dar aos povos da África e muito o que aprender. “Creio que nós brasileiros demoramos muito para reconhecer a extraordinária importância cultural, geopolítica e econômica do diálogo com os irmãos latino-americanos e

africanos”, admitiu. No final, depois de desejar que a aula magna ajudasse a despertar mais rapidamente para as imensas potencialidades de nossos povos e afirmar a importância estratégica da educação e do conhecimento, a reitora disse ter a certeza que vivemos um grande momento.

Convênio

No mesmo dia, a então reitora da Ufrgs, Wrana Panizzi e o reitor do Instituto Superior de Relações Internacionais de Moçambique, Jamisse Uilson Taimo, assinaram um Protocolo de Cooperação entre as duas instituições. A ideia é compartilhar conhecimentos e unir-se para realizar ações de interesse comum no que diz respeito à assessoria técnica, elaboração de estudos e pesquisas e propostas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Participaram da cerimônia o presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, a ministra da Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial, Matilde Ribeiro, que representou o presidente Lula, e agora reitor empossado da Ufrgs, José Carlos Ferraz Hennemann, além de autoridades locais e membros da comitiva do governo de Moçambique.



Presente: Chissano entrega peça talhada em madeira a Wrana Maria Panizzi

Joaquim Alberto Chissano assumiu o poder em 1986. Participou ativamente da luta pela independência de seu país e ajudou a fundar a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), hoje partido político ao qual pertence. Como chefe de Estado promoveu a adoção de uma economia de mercado, a revisão da Constituição e implantou o multipartidarismo. Assinou em Roma, em 1992, o Acordo Geral de Paz que pôs fim à Guerra Civil moçambicana, o que lhe rendeu o título de “obreiro da paz”.

“pode ser igual ou superior ao de conflitos armados”, disse o presidente. Neste contexto, explicou, a África poderia se beneficiar da tecnologia brasileira de controle de recursos naturais, através da utilização de satélites.

O presidente de Moçambique disse estar convencido de que o que propõe é realizável. Esta convicção, esclareceu, baseia-se no interesse atual do Brasil pelo continente africano. Chissano lembrou do período em que o Brasil aliou-se à luta pela libertação de Moçambique e passou a cooperar imprimindo livros para as escolas moçambicanas. O intercâmbio foi interrompido quando os militares tomaram o poder e voltou, de maneira tímida, em meados da década de 70, logo depois da proclamação da independência.

MOÇAMBIQUE

Histórias de solidariedade

Professores que viveram no país africano na década de 80

contam o que aprenderam em meio à pobreza, à precariedade e ao clima de guerra da época. A oferta de trabalho e os ideais socialistas atraíram muitos estrangeiros, que participaram da reconstrução do país após a independência.

Quando chegaram a Paris em novembro de 1983 vindos de Moçambique, o casal de arquitetos Antonio Tarcisio da Luz Reis e Maria Cristina Dias Lay se deram conta que a filha de quase um ano, Luana, não tinha sapatos e nunca havia calçado um. Um amigo, então, indicou uma loja de artigos infantis para que pudessem comprar o primeiro sapatinho da filha. Essa história poderia não ter tanta importância se não traduzisse tão bem a diferença entre os valores do capitalismo e do socialismo. Luana não tinha sapatos simplesmente porque nunca havia precisado, afinal ainda não caminhava e a vida em Moçambique não demandava determinadas "necessidades" que o mundo capitalista cria.

E foi essa lição de simplicidade e solidariedade que, garantem os arquitetos e professores da Ufrgs, mais os enriqueceu na temporada de seis anos que passaram em Moçambique, entre 1981 e 1987. Tarcisio recorda que, mesmo com estrutura precária, todos tinham acesso a serviços básicos, como saúde e educação. O alimento era racionado, mas o pouco que tinha era igualmente repartido. "Um dia chegamos em um bar e observamos que em cada mesa havia duas cervejas, uma aberta e outra fechada. Achamos estranho que com tanto calor, as pessoas preferissem deixar a cerveja esquentar. Depois fomos sabendo que cada mesa tinha direito a apenas duas garrafas e se não eram pedidas de uma só vez, corria-se o risco de ficar sem a segunda", conta.

Tarcisio e Cristina chegaram em Moçambique seis anos depois da proclamação da independência, encontraram um país por reconstruir e um clima de guerra. "Cassamos em um sábado e embarcamos para Maputo no domingo. Não sabíamos onde íamos morar e trabalhar, nem quanto íamos ganhar", recorda Cristina. O casal havia acabado de concluir o curso de arquitetura quando surgiu a possibilidade de irem trabalhar em Moçambique. "A idéia nos atraiu principalmente pelo fato do país ter implantado um sistema socialista. Seria muito gratificante ajudar a reconstruí-lo", conta Tarcisio.

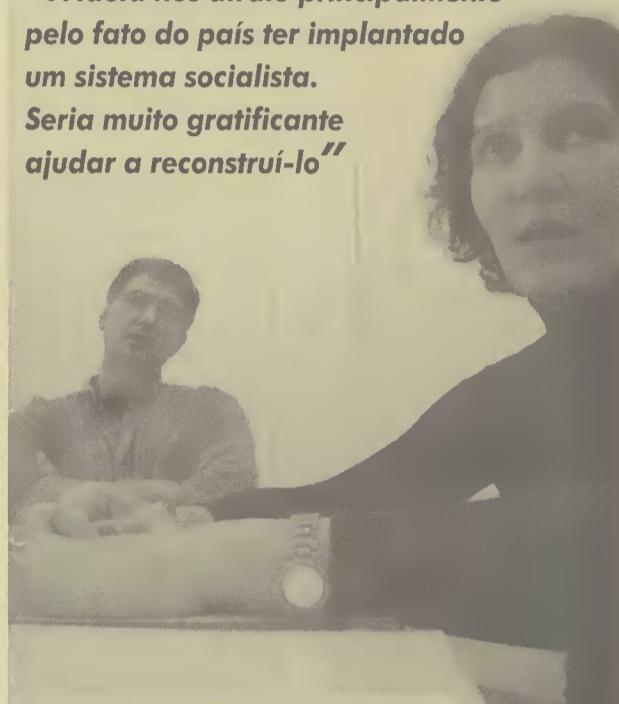
Como durante o período colonial os nativos não tinham acesso à escola e ao ensino profissionalizante, o país se viu sem mão-de-obra especializada com a fuga dos portugueses após a independência. Foi quando o governo passou a recrutar profissionais de várias áreas em diversos países, para trabalharem como cooperantes. A maioria dos estrangeiros que foram trabalhar em Moçambique naquela época era oriundos de países socialistas, como a Rússia, Alemanha Oriental e China. Havia também chilenos, argentinos e brasileiros, muitos deles exilados. "O convívio com pessoas de culturas tão variadas também nos enriqueceu muito", observa Tarcisio.

De Maputo, o casal seguiu para Chimoio, no centro-oeste do país, mas por lá ficou pouco tempo devido ao perigo iminente que rondava a região em virtude da guerra com a África do Sul. Foram então para Pemba, no norte, onde desenvolveram um trabalho junto a cooperativas de produção de material de construção, como tijolos e telhas, a partir da matéria prima existente no local. "Os portugueses haviam adotado o cimento, que havia se tornado escasso e caro. Tentamos resgatar o uso do tijolo de barro", recorda Cristina.

Trabalhavam em aldeias rurais, sem energia elétrica ou água encanada, tinham pouco conforto em casa, se compararmos com a vida no mundo capitalista, mas comiam apenas alimentos frescos e frutas da época. "Comprávamos peixe fresquinho na porta de casa. Nossa ali-

"A idéia nos atraiu principalmente pelo fato do país ter implantado um sistema socialista."

Seria muito gratificante ajudar a reconstruí-lo"



Tarcisio da Luz Reis e Maria Cristina Dias Lay

mentação era muito saudável", conta Cristina, que acrescenta à lista de pontos positivos o fato de terem tido a oportunidade de conhecer vários países da África, em viagens sempre envoltas por aventuras, como a ida a Tanzânia. Do lado capitalista, conta Tarcisio, sobrava cerveja, mas faltava segurança. "Nos sentíamos seguros em Moçambique, onde havia mais legalidade, o que não aconteceu na Tanzânia".

De negativo, eles carregam a experiência de terem vivenciado a chamada "operação produção", quando o governo retirava os desempregados da cidade e os transferia para onde houvesse emprego. "Muitas famílias foram separadas", comenta Cristina. Ambos concordam que a abertura do país e a privatização de alguns serviços foram atitudes positivas do governo moçambicano. Esse processo deu-se já no governo de Chissano. "No início até os restaurantes pertenciam ao Estado", conta Tarcisio.

O acirramento da guerra civil, que tornou difícil até a locomoção para o trabalho, as preocupações com a filha pequena e a vontade de fazer pós-graduação contribuíram de forma decisiva para que saíssem de Moçambique rumo à Inglaterra, onde ficaram por cinco anos.

No início da década de 80, muitos profissionais recém-formados foram atraídos para Moçambique pela oportunidade de trabalho e pelos ideais socialistas. Nadya Pesce Silveira, professora do Instituto de Química da Ufrgs, também embarcou na idéia e chegou ao país em 1982, para trabalhar no laboratório de uma indústria têxtil, uma das áreas fortes da economia moçambicana, devido à grande produção de algodão. Assim como Cristina, Nadya também teve o primeiro filho em terras africanas, vivenciou o clima de medo proporcionado pela guerra civil e viu de perto os primeiros passos de uma nação que acabara de nascer.

Estudantes fortalecem relação

Fotos Clarissa Pont

Boas notas no ensino médio podem garantir uma vaga em uma universidade brasileira. Convênios assinados entre os governos do Brasil e de Moçambique nos últimos anos têm permitido a vinda de muitos estudantes moçambicanos para estudar no Brasil. O ensino é gratuito, mesmo em instituições privadas, mas quem banca moradia, alimentação e outras despesas é a família, ou algum patrocinador. Moçambique tem hoje três instituições universitárias públicas e seis privadas. No período colonial, quando o índice de analfabetismo chegava a 90%, só havia uma universidade.

Durante a visita à Ufrgs, uma das universidades que tem disponibilizado vagas para estrangeiros, o presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, disse que os estudantes moçambicanos devem levar todo o conhecimento que o Brasil possa dar, além dos que eles próprios poderão descobrir através de pesquisas e estudos comparados. Os jovens serviriam também para fortalecer as relações de amizade entre os dois países. "Nós olhamos para esses estudantes como parte de nossa embaixada", disse o presidente.

Entre os estudantes, alguns têm pressa de voltar, como Nadine Abdul Latif, 19 anos, aluna do 3º período do curso de Arquitetura da Ufrgs. "Meu país precisa de mim", justifica. Nesse caso, o patriotismo parece se unir à necessidade de manter determinados costumes e tradições. Nadine é muçulmana como muitos moçambicanos e, apesar de ter se adaptado muito bem em Porto Alegre e de conviver harmoniosamente com duas cristãs, diz que sente muita falta da família e do convívio com outros muçulmanos.

Já Marco Rudy, 21 anos, estudante do 5º período de Arquitetura, se define como "uma pessoa do mundo" e diz que não tem pressa em voltar para casa. O jovem, que passou temporadas em Portugal e na África do Sul, prefere deixar um pouco o patriotismo de lado e buscar oportunidades onde quer que apareçam. Marco conta que muitas vezes se sente pressionado, quando alguém faz questão de lembrar que ele estuda no Brasil por intermédio do governo de Moçambique e que, por isso, deve retornar ao país para retribuir.

Além do que aprenderam na faculdade, eles devem levar na bagagem muitas histórias engraçadas, que, infelizmente, revelam o grau de desconhecimento da maioria dos brasileiros. Confundir o país Moçambique com a praia de Moçambique em Santa Catarina é uma delas. Ou perguntar se dá para ir de ônibus até Moçambique, a que tribo pertencem e se têm um elefante em casa. Pior ainda: comentar o quanto é interessante o fato dos estudantes dominarem tão bem a língua portuguesa. "Os brasileiros, em geral, se voltam muito para o Norte e pouco sabem sobre o restante do mundo", observa Marco.



Nadine Abdul Latif

As relações Brasil-África

Um ponto destacado no programa de política externa do governo Lula era a aproximação com a África. A viagem que o presidente realizou na primeira semana de novembro de 2003, visitando São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Namíbia e África do Sul, cobriu os países de língua portuguesa da África austral e dois dos principais parceiros brasileiros da região, cumprindo a promessa.

A visita foi importante não apenas para as relações do Brasil com a África, mas, sobretudo, para o estabelecimento de uma associação institucionalizada entre o Mercosul e a SADC (Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral), a área de integração nucleada pela África do Sul na parte meridional do continente.

Apesar do fato de quase metade da população brasileira ser constituída de afrodescendentes (e das semelhanças culturais comuns), do continente africano encontrar-se próximo e fazer parte do nosso cenário geopolítico e de existir uma inegável complementaridade econômica, a África sempre foi uma frente secundária (e tardia) de nossa diplomacia. O apoio ao colonialismo português e a conivência com o Apartheid (regime de segregação racial existente na África do Sul até 1992), existentes até o governo Juscelino Kubitschek e ainda no início do regime militar, comprometeu a imagem do Brasil por muito tempo.

Apenas a Política Externa Independente dos presidentes Quadros e Goulart (1961-64) e a Diplomacia da Prosperidade do General Médici (1969-74) fizeram esforços concretos de aproximação. Mas o verdadeiro início de uma nova e sistemática política africana ocorreu com o Pragmatismo Responsável do Governo Geisel. Numa atitude corajosa, a diplomacia desse presidente condenou o Apartheid e foi o primeiro a reconhecer o governo marxista do MPLA (Movimento Popular para a Libertação de Angola, até hoje no poder), além das demais ex-colônias portuguesas.

Teve início uma intensa colaboração com os países africanos em foros multilaterais de caráter econômico, uma intensa agenda política comum e um comércio crescente que incluía bens e serviços. Mas a permanente guerra na África Austral fez com que os resultados fossem modestos. Havia uma situação difícil, que somente foi desbloqueada com o fim do regime de minoria branca na África do Sul e a eleição de Nelson Mandela em 1993. A rede de transportes e comércio da região converge para esse país, o que veio a facilitar a integração regional. Faltava acabar com as guerras civis, o que se logrou quase dez anos depois. Nesse meio tempo, o Brasil participou de forças de paz e auxiliou países da região, iniciando uma cooperação sistemática com o gigante sul-africano.

Lamentavelmente, os governos brasileiros, de Fernando Collor a Fernando Henrique Cardoso, privilegiavam apenas as relações com os países ricos e, em menor medida, com o Mercosul. Pouca atenção foi dada à proposta de Mandela de tornar seu país um membro associado ao Mercosul, formulada em 1996. Hoje, contudo, se esboça uma parceria estratégica entre Brasília e Pretória, e não apenas em relação a temas regionais, mas



“O apoio brasileiro não apenas reforça a concepção de um mundo multipolar, mas igualmente é uma visão de futuro, agindo num espaço ainda não organizado”

mundiais como o G-3 e as questões da paz e do desenvolvimento. Ambos países são fortes candidatos a membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU e a líderes de pólos de poder regional na conformação de um sistema mundial multipolar.

A visita de Lula, com suas bandeiras de combate à pobreza, teve grande repercussão nos países visitados, e a "gafe" na Namíbia (dizendo que a capital, Windhoek, era tão organizada e limpa que mal parecia "africana") talvez tenha sido vista como um elogio

pelos cidadãos daquele país, embora um pouco mais de prudência fosse desejável. Mas a sinceridade sempre vale mais do que discursos vazios e padronizados, feitos por líderes de grandes potências, que são responsáveis por grande parte dos problemas locais, e percebidos pela população e políticos africanos como cínicos. Acompanhado de empresários, o presidente assinou acordos em várias áreas, que deverão dar frutos no futuro próximo. Mas são necessárias paciência e tenacidade na relação com a África, e principalmente continuidade, pois muitas vezes proclamamos intenções que nunca são levadas adiante nem concretizadas.

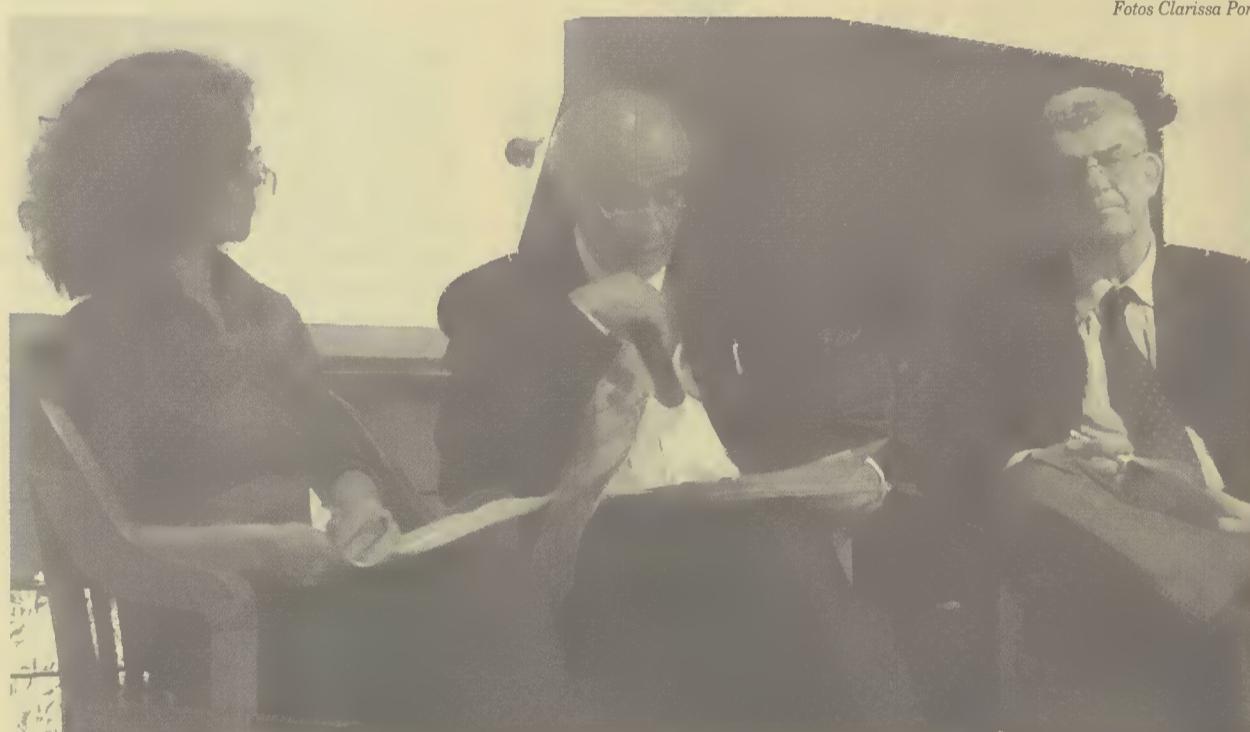
O Brasil também recebeu diversos dirigentes africanos, celebrando acordos e aprofundando a cooperação bilateral e multilateral. Entre outras coisas, o presidente Lula perdoou a dívida de alguns destes paupérrimos países para com o Brasil. Imediatamente, desataram-se críticas mordazes, como "se não perdoam as nossas, por que perdoar a dos outros para conosco?", ou "também somos pobres e não podemos desperdiçar recursos que nos fazem falta", além de outras observações que, desagradavelmente, lembram o moralismo cínico da velha UDN. Ocorre que estes países não tinham como pagar, o montante era modesto e o perdão dava sentido ao discurso de solidariedade do governo. Como pedir um tratamento melhor dos que estão acima, se não fazemos o mesmo com os que estão abaixo? Além disso, o Brasil é rico (a riqueza está mal distribuída, mas existe), especialmente quando comparado com a África.

Em termos estratégicos, os países andinos e platinos constituem um flanco ocidental para o Brasil, e seu espaço de inserção privilegiado. Mas o Atlântico, especialmente a África Austral, representam um flanco oriental, igualmente importante, para a inserção internacional do país. Além disso, o Brasil deve contribuir para a afirmação da região africana meridional e a construção de um polo aliado, nucleado pela África do Sul. Assim, está construído um eixo que nos vinculará diretamente com a Ásia, pois a este país possui vínculos privilegiados com a Índia e representa um entreposto logístico importante. O apoio brasileiro não apenas reforça a concepção de um mundo multipolar, mas igualmente é uma visão de futuro, agindo num espaço ainda não organizado. Finalmente, a cooperação com a África renova o conceito de Terceiro Mundo, parcialmente abandonado após o fim da Guerra Fria. E o país tem recursos humanos e técnicos para cooperar com a África, ao mesmo tempo melhorando a situação regional e criando um espaço para sua inserção, que não pode depender de mercados já ocupados, situados do outro lado do planeta. A competitividade tem limites e a nossa inserção privilegiada deve ser as relações Sul-Sul.

SEMINÁRIO

“É a passagem do tempo que constrói uma possível metamorfose”

A mudança que apenas o tempo possibilita, citada por Enéas Costa de Souza, foi um dos grandes temas do seminário “Um tempo para o tempo”.



Aceleração e lentidão: psicanalista e artista plástica discutem a crueldade do tempo atual

Sempre outro rio, sempre outro homem. A metáfora heráclita para a passagem do tempo dá início ao seminário, organizado pelo psicanalista e professor do Programa de Pós-Graduação da Psicologia Social e das Artes Visuais da Ufrgs Edson de Souza, e pelo psicanalista e economista da Fundação de Economia e Estatística, Enéas Costa de Souza. A idéia surgiu a partir da exposição “Antes dos Dinossauros - A evolução da vida e seu registro fóssil no Rio Grande do Sul”, em cartaz desde agosto no Museu da Ufrgs.

Como as diversas áreas de pesquisa; a psicanálise, a filosofia e a arte pensam o tempo? O pontapé inicial para tentar responder esta questão foi dado na noite de 23 de agosto por Fernando Fernandez, biólogo e PhD em Ecologia pela Universidade de Durham, sob o título “Tempo de construção, tempo de destruição”.

“Tempo: aceleração e lentidão”, foi o tema do último encontro, no dia 27 de setembro. Jorge Valadares, psicanalista e doutor em saúde pública e Edith Derdyk, artista plástica e ilustradora, debateram com Enéas de Souza sobre a crueldade do tempo atual. “O tema central do mundo hoje é a crueldade humana”, afirmou Jorge Valadares. O professor da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz ainda discorreu sobre arte, o tempo do saber, do coração na vida do artista. O tempo de consideração na arte. Consideração, ou seja: se der, ação. O desejo de construir, o tempo de unir a percepção do artista, o tempo denso e imenso do trabalho com a arte. “O presente sem passado é o esquecimento de que haverá futuro. O futuro é um tempo de colheita”, concluiu Valadares.

A crueldade das finanças no mundo contemporâneo e o “roubo do tempo” foram os pontos apresentados por

Enéas de Souza. Segundo ele, existe o instante e a duração. Em tempos de capital volátil, em que nas bolsas de valores ao redor do mundo tudo é decidido em um instante, a duração está fadada ao esquecimento. “O tempo do poder financeiro é jogar tudo em apenas um instante. O capital financeiro não trabalha a duração, e se o tempo não tem duração ele é inutilizado, acaba”, afirma Enéas. O público deixou o mezanino do Museu da Ufrgs com a sensação de estar encerrado neste instante do qual fala Enéas. “No tempo de instantaneidade absoluta, vive-se apenas o instante. O mundo tem que ser o mais maravilhoso possível todo o tempo. E é assim que o capital destrói a subjetividade”, acredita o psicanalista.

Próximos encontros

27 de outubro

“Tempo e criação: palavras e imagens e sons”

Palestrantes: Waltércio Caldas

e Manoel Ricardo de Lima

Debatedora: Elida Tessler

(professora do PPG Artes Visuais Ufrgs)

29 de novembro

“A intuição do instante e o tempo do infinito”

Palestrantes: Professor Donaldo Schuler

e Professor Lívio Amaral

Debatedor: Professor Edson Luiz André de Sousa

* Os encontros acontecem sempre às 19 horas no Museu da Ufrgs

Antes dos dinossauros

Desde o dia 9 de agosto, está em cartaz no Museu da Ufrgs a exposição “Antes dos Dinossauros - A Evolução da Vida e seu Registro Fóssil no RS”, que apresenta alguns dos principais registros fossilíferos mundiais e, em especial, o documentado no Estado do Rio Grande do Sul. A coleção paleontológica que compõe a mostra, organizada pelo Departamento de Paleontologia e Estratigrafia do Instituto de Geociências da Ufrgs, é reconhecida por muitos especialistas como a mais completa da América Latina com espécimes fósseis de vertebrados, invertebrados, vegetais e microfósseis.

Quem for à exposição poderá ver ossos, moldes naturais e artificiais, impressões carbonificadas e exemplares raros sem alteração, de diversos tamanhos e formas, conservados em rochas, montados tridimensionalmente e em lâminas microscópicas. No átrio do Museu, os visitantes encontram uma réplica de uma cabeça de Tecodont e árvores fossilizadas. Já no salão principal, são destacados os períodos geológicos Pré-cambriano; Cambriano; Ordoviciano; Siluriano, Devónico, Carbonífero, Permiano e Triássico. Na Sala Multimeios acontecem projeções de microfósseis acompanhadas de texto explicativo.

A Sala de Pesquisa retrata o ambiente de um laboratório paleontológico com material cedido pelo Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica e no mezanino, artistas convidados trazem a sua interpretação da pré-história na mostra “Arte como Paleontografia”. Participam os artistas: Adolfo Bittencourt, Angélica Gross, Carla Rigotti, Carlos Joel Durer de Almeida, Dorothy Ballarini, Eloisa Helena Flores, Fernando Baddo, Fernando da Luz, Luís Gonzaga, Nicô Giuliano, Onélia Nogarett e Sérgio Pimentel.

A exposição fica em cartaz até dezembro e conta ainda com uma extensa programação paralela que inclui o seminário “Tempo, tempo, tempo, tempo...”, organizado pelos professores Enéas de Souza e Edson de Souza; oficinas para educadores, estudantes e público em geral, com edições mensais; e, uma programação especial de filmes com entrada franca no cinema universitário Sala Redenção. O horário de visita é de 10h às 19h e, no sábado, das 12h às 17h com entrada franca. O Museu da Ufrgs funciona na Av. Osvaldo Aranha, 277 – Campus Central.

Informações e agendamento para visita em grupos através dos telefones 3316-3034, 3316-3390 e 3316-3933.





José Craveirinha *

África

Poema extraído do livro Xigubo

Em meus lábios grossos fermenta
a farinha do sarcasmo que coloniza minha mãe África
e meus ouvidos não levam ao coração seco
misturada com o sal dos pensamentos
a sintaxe anglo-latina de novas palavras.

Amam-me com a única verdade dos seus evangelhos
a mística das suas missangas e da sua pólvora
a lógica das suas rajadas de metralhadora
e enchem-me de sons que não sinto
das canções das suas terras
que não conheço.

E dão-me
a única permitida grandeza dos seus heróis
a glória dos seus monumentos de pedra
a sedução dos seus pornográficos Rolls-Royce
e a dádiva cotidiana das suas casas de passe.

Ajoelham-me aos pés dos seus deuses de cabelos lisos
e na minha boa diluem o abstracto
sabor da carne de hóstias em milionésimas
circunferências hipóteses católicas de pão.

E em vez dos meus amuletos de garras de leopardo
vendem-me a sua desinfectante benção
a vergonha de uma certidão de filho de pai incógnito
uma educativa sessão de "strip-tease" e meio litro
de vinho tinto com graduação de álcool de branco
exacta só para negro
um gramofone de magaíza
um filme de heróis de carabina a vencer traiçoeiros
selvagens armados de penas e flechas
e o ósculo das suas balas e dos seus gases lacrimogéneos
civiliza o mau casto pudor africano.

Efigies de Cristo suspendem ao meu pescoço
em rodelas de latão em vez dos meus autênticos
mutovanas da chuva e da fecundidade das virgens
do ciúme da colheita de amendoim novo.
E aprendo que os homens que inventaram
a confortável cadeira eléctrica
a técnica de Buchenwald e as bombas V2
acenderam fogos de artifício nas pupilas
de ex-meninos vivos de Varsóvia
criaram Al Capone, Hollywood, Harlem

a seita Klu-Klux-Klan, Cato Mannor e Sharpeville¹
e emprenharam o pássaro que fez o choco
sobre os ninhos mornos de Hiroshima e Nagasaki
conheciam os segredos das parábolas de Charlie Chaplin
lêem Platão, Marx, Gandhi, Einstein e Jean-Paul Sartre
e sabem que Garcia Lorca não morreu mas foi assassinado
são os filhos dos santos que descobriram a Inquisição
perverteram de labaredas a crucificada nudez
da sua Joana D'Arc e agora vêm
arar os meus campos com charruas "made in Germany"
mas já não ouvem a subtil voz das árvores
nos ouvidos surdos do espasmo das turbinas
não lêem nos meus livros de nuvens
o sinal das cheias e das secas
e nos seus olhos ofuscados pelos clarões metalúrgicos
extinguiu-se a eloquente epidérmica beleza de todas
as cores das flores do universo
e já não entendem o gorjeio romântico das aves de casta
instinto de asas em bando nas pistas do éter
infalíveis e simultâneos bicos trespassando sôfregos
a infinita côdea impalpável de um céu que não existe.
E no colo macio das ondas não adivinham os vermelhos
sulcos das quilhas negreiras e não sentem
como eu sinto o prenúncio mágico sob os transatlânticos
da cólera das catanas de ossos nos batuques do mar.
E no coração deles a grandeza do sentimento
é do tamanho cow-boy do nimbo dos átomos
desfolhados no duplo rodeo aéreo no Japão.

Mas nos verdes caminhos oníricos do nosso desespero
perdoa-lhes a sua bela civilização à custa do sangue
ouro, marfim, amens
e bíceps do meu povo.

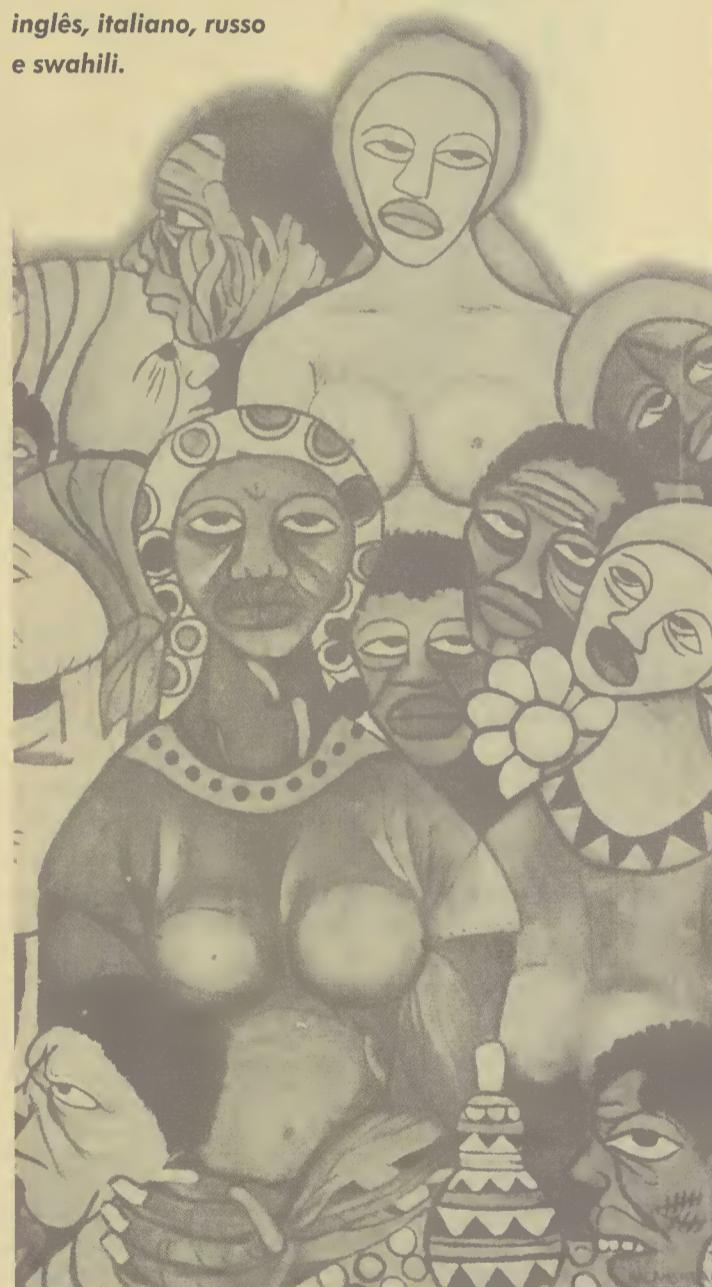
E ao som másculo dos tantas tribais o eros
do meu grito fecunda o humus dos navios negreiros...
E ergo no equinócio da minha Terra
o moçambicano rubi dos nossos mais belo canto xi-ronga
e na insólita brancura dos rins da plena Madrugada
a necessária carícia dos meus dedos selvagens
é a tácita harmonia de azagaias no cio das raças
belas como altivos falos de ouro
erectos no ventre nervoso da noite africana.

1. Cato Mannor e Sharpeville são lugares onde ocorreram repressões policiais sangrentas na África do Sul contra trabalhadores africanos.

José Craveirinha (1922-2003)
é considerado o maior poeta africano de língua portuguesa.

Em 1992 recebeu o Prêmio Camões, o mais importante prêmio dos países lusófonos.

Entre as suas obras podem sublinhar-se os livros de poemas "Xigubo", "Karingana ua Karingana" e "Maria". Colaborou também amplamente em jornais e revistas, particularmente em Portugal e em Moçambique, seu país de origem. Os seus poemas foram traduzidos em várias línguas, entre elas francês, inglês, italiano, russo e swahili.



Malangatana

ORELHA



A Universidade na Educação para a Ciência
Pró-Reitoria de Pesquisa da Ufrgs
Apresenta os discussões e os resultados do seminário "Ciência na Sociedade, Ciência na Escola", realizado em março de 2004 pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Ufrgs

com o objetivo de fomentar o debate em torno de uma política institucional permanente de difusão da ciência.
Editora Ufrgs. R\$ 12,00. 124 páginas.



A História Secreta da Raça Humana
Michael A. Cremo e Richard L. Thompson
O texto nos leva a encruzeilhadas do conhecimento e nos convida a dar um corajoso primeiro passo em uma nova direção da verdade.

Por causar controvérsia na comunidade científica mundial e junto ao público em geral, tornou-se um clássico alternativo.
Editora Aleph. R\$ 49,00. 408 páginas.



Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade
Wrana Maria Panizzi
O livro reúne entrevistas, discursos, palestras e depoimentos dados pela professora Wrana Panizzi durante os oito anos que esteve à frente da Ufrgs, entre 1996 e 2004. A defesa da universidade pública, gratuita e

de qualidade, a grande bandeira de luta da ex-reitora, permeia todos os textos, quase sempre eloquentes e marcantes.
Editora Ufrgs. R\$ 20,00. 180 páginas.

WWW

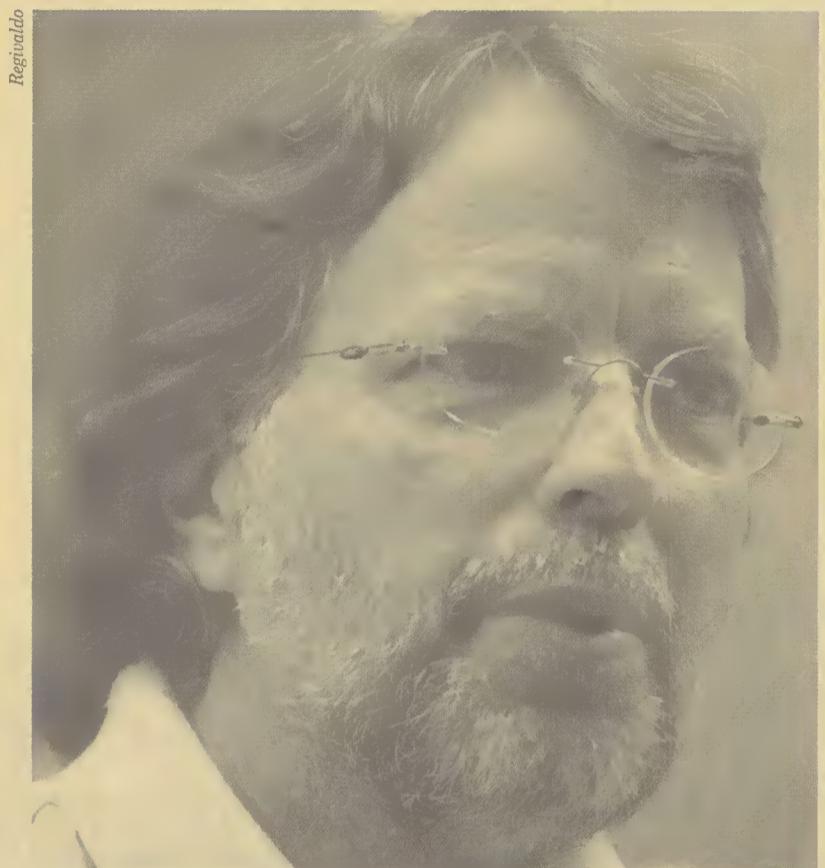
Portugal

X www.instituto-camoes.pt
Temos relacionados à literatura de língua portuguesa.

Africa

X www.allafrica.com
Agência de notícias que enfoca os problemas da África.

“A escrita é um passaporte para eu ter outras vidas”



Mia Couto - “De que vale uma padronização ortográfica se os livros e revistas não circulam”

AD verso □ **O que mudou nas relações entre Brasil e Moçambique depois do governo Lula? Em que poderia melhorar?**

Mia Couto - Pouco podia mudar. As relações entre países são bem mais do que relacionamentos entre governos. Os governos de Lula e de Chissano teriam que trabalhar muito e muito tempo para alterar um quadro desvantajoso e dispersante. Mas alguma coisa se anunciou como nova: uma intenção mais fundamentada de remar contra a corrente. Essa corrente é aquela que nos sugere o afastamento, cada um dos países pertencendo a um bloco regional bem distinto. A visita de Gilberto Gil poderá ter ajudado a identificar pequenos atalhos que, no domínio da cultura, poderão contribuir para aproximar aquilo que ainda é muito enevoado: o conhecimento recíproco. Mais importante são projetos econômicos que foram debatidos na visita de Lula a Moçambique e na visita de Chissano ao Brasil.

Adverso - O presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, em recente visita ao Brasil disse que seu país conseguiu reverter a realidade dentro das universidades públicas, aumentando o percentual de alunos negros. Como se deu esse processo de inserção? O senhor teria críticas a fazer sobre esse tema?

Mia Couto - A pergunta necessita de ser esclarecida. Moçambique é um país de maioria absoluta de negros. Mais de 95% da população são negros. Os brancos são uma minoria de 5 mil indivíduos num universo de 18 milhões, não chegando por isso a 0,01%. As restantes comunidades (indianos e mulatos) são muito reduzidas. A população estudantil universitária é, desde a independência, composta por uma maioria absoluta negra, refletindo a percentagem da população total do país. Antes da independência (1975) essa situação estava invertida e os negros na universidade não chegariam a 10% da população escolar.

Adverso - Chissano disse também que o mundo hoje vive uma oportunidade histórica de reverter o

Antônio Emílio Leite Couto, Mia Couto, é considerado um dos maiores escritores de língua portuguesa da atualidade e um dos mais importantes da África. Filho de emigrantes portugueses, nasceu em Moçambique, na cidade de Beira, e ingressou no mundo da escrita através do jornalismo. Formou-se em biologia e atualmente faz pesquisas na área de meio-ambiente. Através de um trabalho literário de grande expressividade, o escritor comunica aos leitores todo o drama da vida em Moçambique após a independência. Nesta entrevista ele fala das relações entre Brasil e Moçambique, da unificação da língua portuguesa e de sua recente viagem pelo sertão do nordeste brasileiro.

Maricélia Pinheiro

quadro de desigualdade social. O senhor concorda? O que, na sua opinião, caracterizaria esse momento e como esse processo se daria?

Mia Couto - Não sou tão otimista em relação à possibilidade de introduzir reformas (mesmo com a polêmica ação afirmativa) num sistema que é produtor de desigualdades. O sistema econômico em que aceitamos viver é uma fonte permanente de discriminação. De pouco vale introduzir paliativos para remediar injustiças raciais, sexuais, regionais ou outras. Elas atuam nos sintomas, não na raiz do problema. A questão seria posta radicalmente se nos restasse dese-

jo de criar um outro mundo.

Adverso - Qual o grau de ligação entre a literatura brasileira e a de Moçambique? O que há de comum entre as duas?

Mia Couto - Não existem relações de reciprocidade entre as nossas literaturas. O Brasil simplesmente não conhece o que se escreve ou se escreveu em Moçambique. Já os escritores moçambicanos tem um longa e duradoura ligação com a literatura brasileira. Começou com Tomaz Gonzaga, quando este foi exilado na Ilha de Moçambique e ali criou um núcleo de poesia que foi talvez o primeiro grupo de poetas com raiz em Moçambique. Depois, nos anos de luta pela independência,

“Não sou tão otimista em relação à possibilidade de introduzir reformas num sistema que é produtor de desigualdades”

Manuel Bandeira, Jorge de Lima e Mário de Andrade foram essencias para o desenvolvimento de uma corrente moçambicana que buscava introduzir rupturas com os modelos portugueses e com o português de Portugal. Muitos dos nossos poetas foram iluminados pela poesia de Drummond, João Cabral de Melo Neto. Todos recebemos influência da poesia cantada de Chico Buarque, Caetano Veloso e outros representantes da MPB. Eu fui muito marcado por João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Adélia Prado e Manoel de Barros.

Adverso - No Brasil, viver de literatura é quase uma utopia. Como é essa realidade em Moçambique?

Mia Couto - Não creio que nenhum escritor moçambicano possa viver de literatura. Eu mesmo que pudesse não queria. A minha relação com a escrita quer-se manter para além desse pedir de contas. Escrevo porque me aconte-

ce a escrita. E não quero que nenhuma outra motivação interfira. Haja ao menos essa ilha, mesmo que ilusória, onde eu possa olhar o mundo com olhos de infância.

Adverso - Qual sua opinião sobre a literatura produzida hoje pelos países de língua portuguesa?

Mia Couto - Não há uma literatura de língua portuguesa. Há várias, tantas quantas os autores que se expressam na nossa língua. Eu acho que os países africanos de língua portuguesa podem hoje ser um importante foco de gravidade, uma vez que nos países da África decorre essa apropriação coletiva de uma língua que sendo outra está sendo assimilada como coisa própria, como expressão de cultura. Isso provoca uma mobilidade e faz estalar fraturas no edifício da língua que são uma enorme fonte de inspiração para os escritores. Infelizmente, essa literatura africana é ainda muito pouco conhecida no Brasil.

Adverso - Há tênues diferenças entre o português falado no Brasil e em outros países de língua portuguesa, inclusive na forma escrita. O senhor acha que deveria haver uma uniformização da língua, ou essas diferenças a tornam mais rica?

Mia Couto - Eu gosto da diferença e não vejo grandes necessidades em uniformizar. Não sou, contudo, um militante contra o Acordo Ortográfico. Apenas acho que devemos dar importância a outras coisas das quais depende, de forma mais vital, a nossa dinâmica de trocas culturais. De que vale uma padronização ortográfica se os livros e revistas não circulam. Hoje, os materiais que conseguem pular para além dos oceanos são perfeitamente legíveis e não carecem de nenhuma explicação especial para que se entendam e se apreciem as diferenças.

Adverso - Como o senhor se define como escritor?

Mia Couto - Eu tenho dificuldade em me definir. Não apenas como escritor mas como pessoa. A escrita é um passaporte para eu ser outro, ter outras vidas. Sou um contador de histórias que usa a poesia para construir a sua narrativa.

Adverso - A visita ao sertão nordestino despertou-lhe alguma inspiração? Que fatos mais o marcaram nessa viagem?

Mia Couto - A visita ao sertão do Ceará foi mágica. Eu precisava mais tempo para viver de um outro modo aquela realidade cultural, para me perder nas pequenas e poeirentas estradas e me deixar embalar pelos brincantes e cantadores ao despike, que desfiam romanceiros ao som de um violão. A religiosidade profunda e o sentido convivial das pequenas vilas foi algo que me marcou muito. Entendi melhor alguma da escrita brasileira e me lembrei de Rachel de Queiroz, que eu conheci em vida. As vozes dos seus personagens povaram aqueles meus dias. Ariano Suassuna e Antônio Nóbrega proporcionaram-me momentos inesquecíveis e lembraram lições das coisas realmente vitais.

PRESTAÇÃO DE CONTAS



ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS
DOCENTES DA UFRGS
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2003

RUBRICAS / MESES	OUT
ATIVO	2.186.184,06
FINANCIERO	1.931.487,22
DISPONÍVEL	328.010,82
CAIXA	1.529,00
BANCOS	1.433,73
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	325.048,09
REALIZÁVEL	1.603.476,40
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.599.251,62
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.599.251,62
CRÉDITOS A REALIZAR	4.224,78
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	3.451,87
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	0,00
IMPOSTOS E CONTRIB. SOCIAIS A RECUPERAR	0,00
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITOS	30,00
PRÊMIOS DE SEGURO A VENCER	742,91
ATIVO PERMANENTE	254.696,84
IMOBILIZADO	250.933,32
BENS MÓVEIS	97.600,84
BENS IMÓVEIS	248.811,89
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	95.479,41
DIFERIDO	3.763,52
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	9.469,78
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	5.706,26

PASSIVO	2.001.043,93
PASSIVO FINANCIERO	26.102,32
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	4.260,29
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	1.783,41
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	500,00
CREDORES DIVERSOS	1.976,88
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	21.842,03
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	21.842,03
SALDO PATRIMONIAL	1.974.941,61
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.889.619,86
SUPERAVIT ACUMULADO	85.321,75

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS		FOLHA 2
RUBRICAS / MESES	OUT	ACUMULADO
RECEITAS	116.448,26	1.226.995,47
RECEITAS CORRENTES	84.159,30	833.693,37
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	84.159,30	833.693,37
RECEITAS PATRIMONIAIS	31.021,96	334.291,39
RECEITAS FINANCEIRAS	31.021,96	334.206,39
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	0,00	85,00
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICAIS	0,00	30.311,75
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	0,00	30.311,75
OUTRAS RECEITAS	1.267,00	28.698,96
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	1.217,00	27.226,96
OUTRAS RECEITAS	50,00	1.472,00
DESPESAS	107.083,84	1.041.855,34
DESPESAS CORRENTES	107.083,84	1.041.100,34
DESPESAS COM CUSTEIO	31.434,83	297.269,36
DESPESAS COM PESSOAL	17.080,75	140.575,46
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	4.008,87	38.882,43
DESPESAS DE EXPEDIENTE	8.154,76	85.018,18
DESPESAS C/IMPOSTOS/TAXAS/ÔNUS DIVERSAS	508,84	6.595,47
DSPESES LEGAIS	0,00	0,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	107,48	8.084,91
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.452,88	14.106,04
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	64,95	3.452,04
ENCARGOS FINANCEIROS	56,30	554,83
DESPESAS COM ATIVIDADES ASSOCIATIVAS	52.556,81	516.001,47
DESPESAS COM PESSOAL	0,00	534,00
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	9.824,00	58.594,48
DESPESAS COM VIAGENS	10.505,85	117.719,58
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	2.137,08	15.442,27
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	575,00	33.576,37
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	21.415,50	185.308,40
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	4.719,38	71.026,37
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	3.380,00	33.800,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	23.092,20	227.829,51
CONTRIBUIÇÕES PARA A ANDES	18.970,08	187.176,50
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	4.122,12	40.653,01
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	755,00
PERDAS COM FURTOS E ROUBOS	0,00	755,00
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	9.364,42	185.140,13
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	185.140,13	185.140,13

MARIA APARECIDA CASTRO LIVI
Presidente

NINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418



ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS
DOCENTES DA UFRGS
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2003

RUBRICAS / MESES	NOV
ATIVO	2.239.672,43
FINANCIERO	1.979.920,53
DISPONÍVEL	345.519,36
CAIXA	1.340,36
BANCOS	14.978,68
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	329.200,32
REALIZÁVEL	1.634.401,17
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.627.977,49
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.627.977,49
CRÉDITOS A REALIZAR	6.423,68
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	5.774,58
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	0,00
IMPOSTOS E CONTRIB. SOCIAIS A RECUPERAR	0,00
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITOS	30,00
PRÊMIOS DE SEGURO A VENCER	619,10
ATIVO PERMANENTE	259.751,90
IMOBILIZADO	256.146,01
BENS MÓVEIS	104.290,85
BENS IMÓVEIS	248.811,89
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	96.956,73
DIFERIDO	3.605,89
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	9.469,78
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	5.863,89

PASSIVO	2.007.010,17
PASSIVO FINANCIERO	32.068,56
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	7.608,00
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	4.947,07
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	500,00
CREDORES DIVERSOS	2.160,93
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	24.460,56
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	24.460,56
SALDO PATRIMONIAL	1.974.941,61
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.889.619,86
SUPERAVIT ACUMULADO	85.321,75

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS		FOLHA 2
RUBRICAS / MESES	NOV	ACUMULADO
RECEITAS	124.013,17	1.351.008,64
RECEITAS CORRENTES	84.221,89	917.915,26
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	84.221,89	917.915,26
RECEITAS PATRIMONIAIS	31.591,48	365.882,87
RECEITAS FINANCEIRAS	31.591,48	365.797,87
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	0,00	85,00
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICAIS	6.327,30	36.639,05
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	6.327,30	36.639,05
OUTRAS RECEITAS	1.872,50	30.571,46
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	1.872,50	29.099,46
OUTRAS RECEITAS	0,00	1.472,00
DESPESAS	76.491,04	1.118.346,38
DESPESAS CORRENTES	76.491,04	1.117.591,38
DESPESAS COM CUSTEIO	26.497,94	323.767,30
DESPESAS COM PESSOAL	16.168,46	156.743,92
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	4.010,85	42.893,28
DESPESAS DE EXPEDIENTE	3.913,21	88.931,39
DESPESAS C/IMPOSTOS/TAXAS/ÔNUS DIVERSOS	413,55	7.009,02
DSPESES LEGAIS	0,00	0,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	195,72	8.280,63
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.634,95	15.740,99
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	119,67	3.571,71
ENCARGOS FINANCEIROS	41,53	596,36
DESPESAS COM ATIVIDADES ASSOCIATIVAS	26.884,47	542.885,94
DESPESAS COM PESSOAL	0,00	534,00
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	3.042,00	61.636,48
DESPESAS COM VIAGENS	3.141,45	120.861,03
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	370,00	15.812,27
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	3.384,43	36.960,80
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	12.016,08	197.324,48
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	1.550,51	72.576,88
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	3.380,00	37.180,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	23.108,63	250.938,14
CONTRIBUIÇÕES PARA A ANDES	18.983,45	206.159,95
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	4.125,18	44.778,19
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	755,00
PERDAS COM FURTOS E ROUBOS	0,00	755,00
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	47.522,13	232.662,26
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	232.662,26	232.662,26

MARIA APARECIDA CASTRO LIVI
Presidente

NINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418

PRESTAÇÃO DE CONTAS



ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS
DOCENTES DA UFRGS
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2003

RUBRICAS / MESES	DEZ
ATIVO	2.262.189,16
FINANCIERO	1.997.258,47
DISPONÍVEL	341.799,69
CAIXA	2.397,80
BANCOS	17,26
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	339.384,63
REALIZÁVEL	1.655.458,78
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.652.087,73
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.652.087,73
CRÉDITOS A REALIZAR	3.371,05
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	2.875,76
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	0,00
IMPOSTOS E CONTRIB. SOCIAIS A RECUPERAR	0,00
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITOS	0,00
PRÊMIOS DE SEGURO A VENCER	495,29
ATIVO PERMANENTE	264.930,69
IMOBILIZADO	260.868,07
BENS MÓVEIS	110.472,85
BENS IMÓVEIS	248.811,89
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	98.416,67
DIFERIDO	4.062,62
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	10.094,78
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	6.032,16

PASSIVO	1.998.460,01
PASSIVO FINANCIERO	23.518,40
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	9.300,75
CREDORES	4.538,00
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	1.684,98
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	500,00
CREDORES DIVERSOS	2.577,77
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	14.217,65
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	14.217,65
SALDO PATRIMONIAL	1.974.941,61
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.889.619,86
SUPERAVIT ACUMULADO	85.321,75

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS

FOLHA 2

RUBRICAS / MESES	DEZ	ACUMULADO
RECEITAS	123.999,48	1.475.008,12
RECEITAS CORRENTES	84.262,20	1.002.177,46
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	84.262,20	1.002.177,46
RECEITAS PATRIMONIAIS	26.906,55	392.789,42
RECEITAS FINANCEIRAS	26.877,07	392.674,94
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	29,48	114,48
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICais	10.522,59	47.161,64
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	10.522,59	47.161,64
OUTRAS RECEITAS	2.308,14	32.879,60
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	2.158,14	31.257,60
OUTRAS RECEITAS	150,00	1.622,00
DESPESAS	92.932,59	1.211.278,97
DESPESAS CORRENTES	92.932,59	1.210.523,97
DESPESAS COM CUSTEIO	27.639,76	351.407,06
DESPESAS COM PESSOAL	11.695,17	168.439,09
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	4.121,77	47.015,05
DESPESAS DE EXPEDIENTE	6.148,22	95.079,61
DESPESAS C/IMPOSTOS/TAXAS/ÓNUS DIVERSOS	2.213,01	9.222,03
DESPESAS LEGAIS	0,00	0,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	644,67	8.925,30
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.628,21	17.369,20
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	1.147,45	4.719,16
ENCARGOS FINANCEIROS	41,26	637,62
DESPESAS COM ATIVIDADES ASSOCIATIVAS	42.173,72	585.059,66
DESPESAS COM PESSOAL	0,00	534,00
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	6.501,60	68.138,08
DESPESAS COM VIAGENS	5.096,65	125.957,68
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	135,00	15.947,27
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	300,73	37.261,53
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	18.929,73	216.254,21
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	7.830,01	80.406,89
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	3.380,00	40.560,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	23.119,11	274.057,25
CONTRIBUIÇÕES PARA A ANDES	18.991,95	225.151,90
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	4.127,16	48.905,35
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	755,00
PERDAS COM FURTOS E ROUBOS	0,00	755,00
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	31.066,89	263.729,15
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	263.729,15	263.729,15

MARIA APARECIDA CASTRO LIVI
PresidenteNINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS
DOCENTES DA UFRGS
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2004

RUBRICAS / MESES	JAN
ATIVO	2.288.040,22
FINANCIERO	2.024.764,62
DISPONÍVEL	340.866,47
CAIXA	2.612,16
BANCOS	68,26
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	338.186,05
REALIZÁVEL	1.683.898,15
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.675.737,69
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.675.737,69
ADIANTEAMENTOS	7.788,89
ADIANTEAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	7.788,89
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTES	371,48
PRÊMIOS DE SEGURO A VENCER	371,48
ATIVO PERMANENTE	263.275,60
IMOBILIZADO	259.381,21
BENS MÓVEIS	248.811,89
BENS IMÓVEIS	110.472,85
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(99.903,53)
DIFERIDO	3.894,39
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	10.094,78
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(6.200,39)

PASSIVO	2.256.938,05
PASSIVO FINANCIERO	18.267,29
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	6.432,71
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	1.635,28
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	258,65
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	228,83
CREDORES DIVERSOS	4.309,95
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	11.834,58
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	11.834,58
SALDO PATRIMONIAL	2.238.670,76
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.974.941,61
SUPERAVIT ACUMULADO	263.729,15

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS

FOLHA 2

RUBRICAS / MESES	JAN
RECEITAS	113.686,64
RECEITAS CORRENTES	84.413,81
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	84.413,81
RECEITAS PATRIMONIAIS	26.153,43
RECEITAS FINANCEIRAS	26.153,43
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	0,00
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICais	0,00
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	0,00
OUTRAS RECEITAS	3.119,40
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	3.069,40
OUTRAS RECEITAS	50,00
DESPESAS	82.584,47
DESPESAS CORRENTES	82.584,47
DESPESAS COM CUSTEIO	23.843,48
DESPESAS COM PESSOAL	10.645,45
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	1.859,80
DESPESAS DE EXPEDIENTE	6.225,30
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	557,81
SERVIÇOS DE TERCEIROS	1.980,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	437,14
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.655,09
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	441,63
ENCARGOS FINANCEIROS	41,26
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	35.581,24
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	2.778,02
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	0,00
DESPESAS COM VIAGENS	5.744,90
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	50,00
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	890,00
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	16.243,20
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	6.495,12
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	3.380,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	23.159,75
CONTRIBUIÇÕES PARA O ANDES	19.025,17
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	4.134,58
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	31.102,17
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	31.102,17

MARIA APARECIDA CASTRO LIVI
PresidenteNINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418

PRESTAÇÃO DE CONTAS



ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS
DOCENTES DA UFRGS
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2004

RUBRICAS / MESES	FEV
ATIVO	2.315.670,55
FINANCIERO	2.054.050,15
DISPONÍVEL	357.715,13
CAIXA	2.068,86
BANCOS	7.699,18
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	347.947,09
REALIZÁVEL	1.696.335,02
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.691.741,02
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.691.741,02
ADIANTAMENTOS	4.336,76
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	4.336,76
OUTROS CRÉDITOS	9,57
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITO	9,57
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE	247,67
PRÊMIOS DE SEGURO A VENCER	247,67
ATIVO PERMANENTE	261.620,40
IMOBILIZADO	257.894,26
BENS MÓVEIS	248.811,89
BENS IMÓVEIS	110.472,85
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(101.390,48)
DIFERIDO	3.726,14
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	10.094,78
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(6.368,64)
PASSIVO	2.263.957,49
PASSIVO FINANCIERO	25.286,73
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	18.131,44
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	3.473,16
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	400,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	12.009,00
CREDORES DIVERSOS	2.249,28
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	7.155,29
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	7.155,29
SALDO PATRIMONIAL	2.238.670,76
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.974.941,61
SUPERAVIT ACUMULADO	263.729,15

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS		
RUBRICAS / MESES	FEV	ACUMULADO
RECEITAS	103.582,28	217.268,92
RECEITAS CORRENTES	84.433,56	168.847,37
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	84.433,56	168.847,37
RECEITAS PATRIMONIAIS	18.320,37	44.473,80
RECEITAS FINANCEIRAS	18.320,37	44.473,80
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	0,00	0,00
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICAIS	0,00	0,00
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS	828,35	3.947,75
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	828,35	3.897,75
OUTRAS RECEITAS	0,00	50,00
DESPESAS	82.971,39	165.555,86
DESPESAS CORRENTES	82.971,39	165.555,86
DESPESAS COM CUSTEIO	17.187,08	41.030,56
DESPESAS COM PESSOAL	7.489,13	18.134,58
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	1.851,28	3.711,08
DESPESAS DE EXPEDIENTE	2.315,96	8.541,26
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	454,24	1.012,05
SERVIÇOS DE TERCEIROS	1.980,00	3.960,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	1.244,99	1.682,13
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.655,20	3.310,29
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	169,42	611,05
ENCARGOS FINANCEIROS	26,86	68,12
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	42.619,79	78.201,03
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	2.058,02	4.836,04
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	7.560,00	7.560,00
DESPESAS COM VIAGENS	21.775,95	27.520,85
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	0,00	50,00
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	310,00	1.200,00
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	10.503,80	26.747,00
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	412,02	6.907,14
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	0,00	3.380,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	23.164,52	46.324,27
CONTRIBUIÇÕES PARA O ANDES	19.028,97	38.054,14
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	4.135,55	8.270,13
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	20.610,89	51.713,06
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	51.713,06	51.713,06

MARIA APARECIDA CASTRO LIVI
Presidente

NINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418



ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS
DOCENTES DA UFRGS
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2004

RUBRICAS / MESES	MAR
ATIVO	2.334.621,76
FINANCIERO	2.074.656,51
DISPONÍVEL	357.227,96
CAIXA	2.029,18
BANCOS	17,26
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	355.181,52
REALIZÁVEL	1.717.428,55
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.713.380,67
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.713.380,67
ADIANTAMENTOS	3.924,02
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	3.924,02
OUTROS CRÉDITOS	0,00
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITO	0,00
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE	123,86
PRÊMIOS DE SEGURO A VENCER	123,86
ATIVO PERMANENTE	259.965,25
IMOBILIZADO	256.407,36
BENS MÓVEIS	248.811,89
BENS IMÓVEIS	110.472,85
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(102.877,38)
DIFERIDO	3.557,89
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	10.094,78
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(6.536,89)

PASSIVO	2.260.812,41
PASSIVO FINANCIERO	22.141,65
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	12.660,81
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	3.288,86
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	222,67
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	6.900,00
CREDORES DIVERSOS	2.249,28
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	9.480,84
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	9.480,84
SALDO PATRIMONIAL	2.238.670,76
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.974.941,61
SUPERAVIT ACUMULADO	263.729,15

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS		
RUBRICAS / MESES	MAR	ACUMULADO
RECEITAS	113.199,72	330.468,64
RECEITAS CORRENTES	84.474,82	253.322,19
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	84.474,82	253.322,19
RECEITAS PATRIMONIAIS	23.922,43	68.396,23
RECEITAS FINANCEIRAS	23.922,43	68.396,23
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	0,00	0,00
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICAIS	0,00	0,00
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS	4.802,47	8.750,22
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	4.702,47	8.600,22
OUTRAS RECEITAS	100,00	150,00
DESPESAS	91.103,43	256.659,29
DESPESAS CORRENTES	91.103,43	256.659,29
DESPESAS COM CUSTEIO	24.514,26	65.544,82
DESPESAS COM PESSOAL	13.708,32	31.842,90
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	2.552,52	6.263,60
DESPESAS DE EXPEDIENTE	890,17	9.431,43
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	425,83	1.437,88
DESPESAS LEGAIS	400,00	400,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS	3.960,00	7.920,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	572,92	2.255,05
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.655,15	4.965,44
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	304,35	915,40
ENCARGOS FINANCEIROS	45,00	113,12
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	44.198,62	122.399,65
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	1.249,07	6.085,11
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	0,00	7.560,00
DESPESAS COM VIAGENS	16.445,05	43.965,90
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	2.475,00	2.525,00
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	1.941,90	3.141,90
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	15.327,60	42.074,60
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	0,00	6.907,14
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	6.760,00	10.140,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	22.390,55	68.714,82
CONTRIBUIÇÕES PARA O ANDES	18.200,60	56.254,74
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	4.189,95	12.460,08
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	22.096,29	73.809,35
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	73.809,35	73.809,35

MARIA APARECIDA CASTRO LIVI
Presidente

NINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418

PRESTAÇÃO DE CONTAS



ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS
DOCENTES DA UFRGS
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2004

RUBRICAS / MESES	ABR
ATIVO	2.382.527,63
FINANCIERO	2.124.167,66
DISPONÍVEL	394.857,01
CAIXA	2.046,98
BANCOS	27.855,32
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	364.954,71
REALIZÁVEL	1.729.310,65
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.725.377,06
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.725.377,06
ADIANTAMENTOS	3.924,02
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	3.924,02
OUTROS CRÉDITOS	9,57
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITO	9,57
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE	0,00
PRÊMIOS DE SEGURO A VENCER	0,00
ATIVO PERMANENTE	258.359,97
IMOBILIZADO	254.970,31
BENS MÓVEIS	248.811,89
BENS IMÓVEIS	110.472,85
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(104.314,43)
DIFERIDO	3.389,66
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	10.094,78
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(6.705,12)

PASSIVO	2.260.699,89
PASSIVO FINANCEIRO	22.029,13
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	9.709,22
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	6.279,94
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	1.180,00
CREDORES DIVERSOS	2.249,28
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	12.319,91
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	12.319,91
SALDO PATRIMONIAL	2.238.670,76
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.974.941,61
SUPERAVIT ACUMULADO	263.729,15

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS FOLHA 2

RUBRICAS / MESES	ABR	ACUMULADO
RECEITAS	133.318,64	463.787,28
RECEITAS CORRENTES	85.248,93	338.571,12
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	85.248,93	338.571,12
RECEITAS PATRIMONIAIS	14.244,58	82.640,81
RECEITAS FINANCEIRAS	14.244,58	82.640,81
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	0,00	0,00
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICAIS	27.914,40	27.914,40
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	27.914,40	27.914,40
OUTRAS RECEITAS	5.910,73	14.660,95
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	5.910,73	14.510,95
OUTRAS RECEITAS	0,00	150,00
DESPESAS	85.300,25	341.959,54
DESPESAS CORRENTES	85.300,25	341.959,54
DESPESAS COM CUSTEIO	30.722,15	96.266,97
DESPESAS COM PESSOAL	17.217,07	49.059,97
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	2.259,86	8.523,46
DESPESAS DE EXPEDIENTE	3.989,03	13.420,46
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	418,56	1.856,44
DESPESAS LEGAIS	1.155,82	1.555,82
SERVIÇOS DE TERCEIROS	1.980,00	9.900,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	1.525,14	3.780,19
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.605,28	6.570,72
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	521,79	1.437,19
ENCARGOS FINANCEIROS	49,60	162,72
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	31.195,63	153.595,28
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	3.928,98	10.014,09
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	0,00	7.560,00
DESPESAS COM VIAGENS	6.460,25	50.426,15
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	5.970,00	8.495,00
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	410,00	3.551,90
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	10.940,00	53.014,60
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	106,40	7.013,54
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	3.380,00	13.520,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	23.382,47	92.097,29
CONTRIBUIÇÕES PARA O ANDES	19.206,98	75.461,72
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	4.175,49	16.635,57
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	48.018,39	121.827,74
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	121.827,74	121.827,74

MARIA APARECIDA CASTRO LIVI
Presidente

NINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418



ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS
DOCENTES DA UFRGS
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANCETES – VALORES MENSAIS - 2004

RUBRICAS / MESES	MAI
ATIVO	2.382.855,32
FINANCIERO	2.131.554,78
DISPONÍVEL	387.204,31
CAIXA	2.340,69
BANCOS	7.874,30
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	376.989,32
REALIZÁVEL	1.744.350,47
APLICAÇÕES FINANCEIRAS CURTO PRAZO	1.740.146,05
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	1.740.146,05
ADIANTAMENTOS	4.196,88
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	4.196,88
OUTROS CRÉDITOS	7,54
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITOS	7,54
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTE	0,00
PRÊMIOS DE SEGURO A VENCER	0,00
ATIVO PERMANENTE	257.300,54
IMOBILIZADO	254.079,14
BENS MÓVEIS	248.811,89
BENS IMÓVEIS	110.977,85
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(105.710,60)
DIFERIDO	3.221,40
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	10.094,78
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(6.873,38)

PASSIVO	2.260.675,53
PASSIVO FINANCEIRO	22.004,77
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	7.373,48
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	4.968,08
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
OBRIGAÇÕES DIVERSAS	340,17
CREDORES DIVERSOS	2.065,23
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	14.631,29
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	14.631,29
SALDO PATRIMONIAL	2.238.670,76
ATIVO LÍQUIDO REAL	1.974.941,61
SUPERAVIT ACUMULADO	263.729,15

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS FOLHA 2

RUBRICAS / MESES	MAI	ACUMULADO
RECEITAS	115.055,68	578.842,96
RECEITAS CORRENTES	96.943,97	435.515,09
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	96.943,97	435.515,09
RECEITAS PATRIMONIAIS	17.109,60	99.750,41
RECEITAS FINANCEIRAS	17.109,60	99.750,41
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	0,00	0,00
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICAIS	0,00	27.914,40
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	0,00	27.914,40
OUTRAS RECEITAS	1.002,11	15.663,06
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	1.002,11	15.513,06
OUTRAS RECEITAS	0,00	150,00
DESPESAS	108.703,63	450.663,17
DESPESAS CORRENTES	108.703,63	450.663,17
DESPESAS COM CUSTEIO	42.553,38	138.820,35
DESPESAS COM PESSOAL	15.475,10	64.535,07
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	3.861,55	12.385,01
DESPESAS DE EXPEDIENTE	17.278,39	30.698,85
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	496,70	2.353,14
DESPESAS LEGAIS	0,00	1.555,82
SERVIÇOS DE TERCEIROS	1.980,00	11.880,00
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	921,95	4.702,14
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.564,43	8.135,15
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	916,36	2.353,55
ENCARGOS FINANCEIROS	58,90	221,62
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	40.549,33	194.144,61
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	808,98	10.823,07
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	0,00	7.560,00
DESPESAS COM VIAGENS	11.085,75	61.511,90
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	529,60	9.024,60
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	705,00	4.256,90
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	24.040,00	77.054,60
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	0,00	7.013,54
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICAIS	3.380,00	16.900,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	25.600,92	117.698,21
CONTRIBUIÇÕES PARA O ANDES	20.792,50	96.254,22
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	4.808,42	21.443,99
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	6.352,05	128.179,79
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	128.179,79	128.179,79

MARIA APARECIDA CASTRO LIVI
Presidente

NINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418